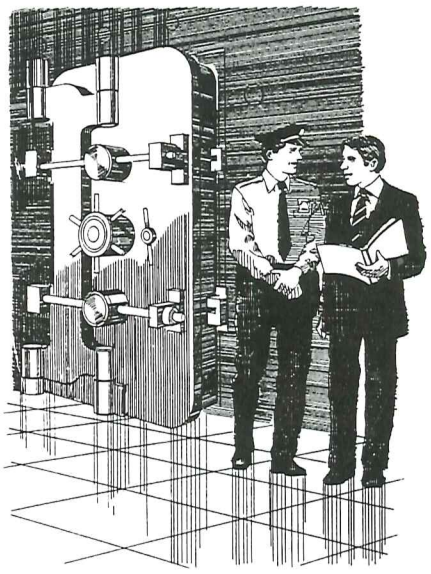
# O ARAUTO da SANTIDADE

SETEMBRO, 1992

European Nazarene
Bible College
Library



# INVESTIMENTO GARANTIDO

"Gostaria de saber quanto ele deixou", disse alguém a um amigo acerca dum conhecido que acabava de falecer.

"Melhor pergunta seria", respondeu o amigo, "Quanto levou ele consigo?"

Jó disse: "Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá" (Jó 1:21). A maior parte de nós reconhece a validez do adágio: "Nada podemos levar deste mundo". Todavia, como é óbvio, há aqueles que agem como se pensassem de outra forma. Parece que muitas pessoas têm alvos temporais como fins em si mesmos. Os alvos podem ser basicamente bons, mas procurados com intensidade e fervor dão a impressão de que é tudo quanto realmente interessa.

Resulta daí um sistema deturpado de valores causado por prioridades mal aplicadas da vida. Instrução, administração próspera de finanças e uma hipoteca liquidada são certamente importantes. Contudo, elas deviam ser vistas como meios de alcançar um melhor fim. Deviam deixar-nos livres para amar e servir a Deus com todo o pensamento, coração, corpo e alma. O cristão totalmente consagrado reconhecerá o seu papel como mordomo de tudo — tempo, talentos e dinheiro. Esta espécie de dedicação permitirá a Deus dirigir cada passo. O nosso desejo será apenas controlado para conhecer e fazer a vontade de Deus em todas as coisas.

Quando a pessoa faz esta decisão pode prontamente entregar-se a um bom trabalho, como assistir a um seminário ou alguma instituição teológica no intuito de se preparar para o ministério. Outros sacrificam voluntariamente seu salário extra e, por vezes, até promoções para dedicarem mais tempo ao serviço da sua igreja.

À primeira vista, as palavras de Jesus parecem contradizer as de Jó. Jesus disse: "Não ajunteis tesouros na terra... Mas ajuntai tesouros no céu" (Mateus 6:19-20). Parece deduzir-se que podemos realmente "tomá-los conosco". É tudo uma questão de onde investimos.

Isto é verdade. Mas também se trata de como investimos e porque. Não há dúvida que Jesus neste exemplo fala de coisas materiais. Como diz a frase comum e elucidativa, é aqui que entra a "prova ácida" em assuntos de mordomia. Quase todos nós achamos um tanto mais fácil lidar com o tempo e os talentos do que com o dinheiro.

# podemos realmente "tomá-los conosco"

A entrega dum décimo de quanto ganhamos é um bom ponto de partida. Provavelmente é por onde devemos começar. A entrega fiel do dízimo pertencente a Deus, começando com o mínimo de um décimo, abrirá os olhos do dizimista para compreender o que Jesus procura ensinar aos Seus seguidores. Este é o ponto crucial do assunto: teremos tesouros no céu ou estaremos satisfeitos em amealhar bens financeiros aqui na terra?

Basicamente, isto conduz à mesma conclusão. *Podemos levá-los conosco.* Talvez melhor dito, nós podemos enviá-los à nossa frente. Um verdadeiro conceito cristão da mordomia do dinheiro é entregá-lo a Deus para Seu uso e expansão do Reino. Assim, livres de encargos excessivos, podemos dedicar mais tempo e talentos ao serviço do Senhor. Se cada nazareno se tornasse mordomo cristão desta natureza sem dúvida que a igreja experimentaria a sua maior época de crescimento e expansão. É um ideal que devemos procurar atingir. □

—JERALD D. JOHNSON
Superintendente Geral


# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 9 Setembro, 1992


## NESTE NÚMERO


**INVESTIMENTO GARANTIDO** ..... 2
*Jerald D. Johnson, Super. Geral*

**ESPECIALISTAS, MESTRES E PERITOS** ..... 4
*Jorge de Barros*

**A VIÚVA** ..... 5
*Eudo T. de Almeida*

**ÁLBUM DAS IGREJAS** ..... 6

**HOSPITALIDADE: MUDA ESTRANHOS EM AMIGOS** ..... 7
*Rebecca Laird*

**EXPERIÊNCIAS DUM LEITOR** ..... 8
*Luís D. Salem*

**TEMPO E DINHEIRO** ..... 10
*Leslie Parrott*

**RESPONSABILIDADE DOS AVÓS** ..... 12
*Oliver Delgado*

**MORDOMIA DA SEMENTE** ..... 13
*António N. Leite*

**O USO ACERTADO DO DINHEIRO** ..... 14
*Robert H. Spear*

**COMPARTINDO A ÁGUA VIVA** ..... 16
*Barbara Fleming*

**DESEJO REGRESSAR** ..... 17
*J. D. Gardner*

**JOVEM: ESTARÁ DEUS A CHAMÁ-LO PARA O MINISTÉRIO? (M. Jovem)** ..... 18
*Stephen Green*

**REPOUSO SEGURO (P. Devocional)** ..... 19
*Eduardo de C. Oliveira*

**O TABERNÁCULO NO DESERTO** ..... 20
*L. O. Schultz*

**QUALIDADES DUMA VIDA SANTA** ..... 22
*C. Paul Gray*

**ÁFRICA — UM NOVO DIA! (P. Missionária)** ..... 24

**PERGUNTAS E RESPOSTAS** ..... 26

**O CAMPO É O MUNDO** ..... 27


**FOTOS:** Capa, p.13, 27—J. Barros; p.4—E. Rawlings, Mobil, H. Lambert; p.5—Providence Litho; p.8—N. Wiseman; p.14—Wallowitch; p.18—W. Stern, Oldham, D. Anderson; p.19—T. Saner; p.21—L. Schultz; P.25— Campus Crusade; p.27 D. Srader

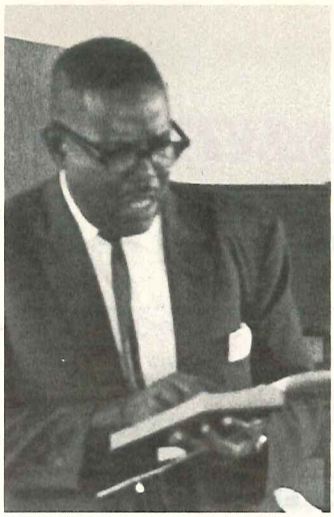

**RAY HENDRIX,** Director Geral
**JORGE M.S. BARROS,** Coordenador Internacional
**MANUELA C. DE BARROS,** Directora Editorial **ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
**ROLAND MILLER,** Artista

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,** administradora

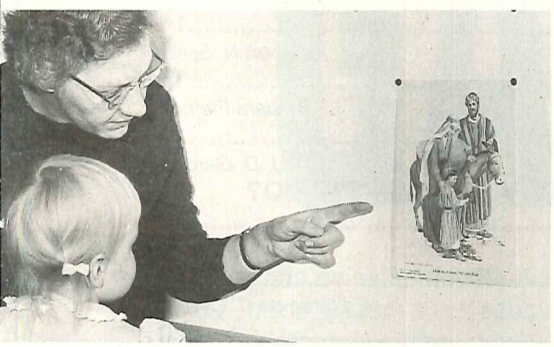
O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

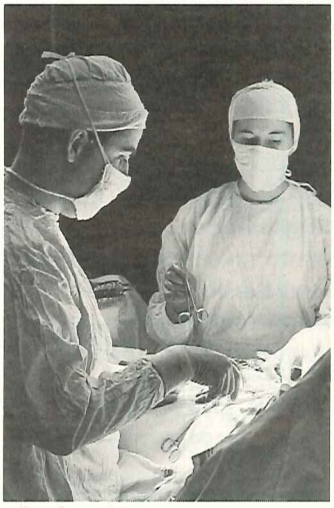
**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 640l The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



# ESPECIALISTAS, MESTRES E PERITOS





Houve tempos em que o barbeiro era também cirurgião, hábil em sangrias provocadas para baixar febres, remover peçonhas e curar um sem número de males. Hoje a visita a uma clínica expõe o paciente a uma variedade de peritos cujos campos de especialização se tornam cada vez mais limitados: de alergistas a cardiologistas, podemos ser atendidos por uma autoridade em cada doença, órgão ou parte do corpo.

A febre da especialização penetra todas as áreas da vida. Desde empregadas que já não lavam vidraças a mecânicos que só consertam travões, temos um catálogo de escolhas a fazer mesmo em áreas mais triviais. E por toda a gente ecoa a recomendação: "Consulta um especialista!" Assim, milhares cruzam continentes e oceanos para baterem à porta de alguém que já estabeleceu reputação num determinado ramo do saber.

Graças a Deus por especialistas e peritos, por mestres e sumidades em tantas artes, desde a de curar à de afinar motores de aviões ou de cozinhar! Respeitamos e admiramos este grupo de homens e mulheres que, a custo de muita aplicação e estudo, "sabem mais e mais acerca de menos e menos". Continuam legando à humanidade serviços inestimáveis.

A religião também tem seus especialistas. De hinólogos, a plantadores de igrejas, escritores, administradores, oradores e teólogos, definem-se áreas cada vez mais fragmentadas em que se salientam dons, talentos, títulos e diplomas que parecem conferir a certas pessoas o direito a serem ouvidas e até seguidas. Sem dúvida, Deus abençoou muitos dos nossos irmãos do passado e do presente com dons extraordinários que excitam o intelecto, esclarecem o obscuro e inspiram a novas alturas. Entretanto, como na Medicina, especialistas devem ser acreditados por uma entidade reconhecida que ateste a autenticidade da sua competência.

Na Igreja do Senhor a proliferação de especialistas deve também causar louvor e cautela. Louvor, pelo Deus de toda a graça que separou "uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" (Efésios 4:11). Cautela, pelo perigo de especialistas ascenderem a lugar de pequenos deuses, impondo métodos e fórmulas inflexíveis, assumindo o papel de intérpretes "oficiais" da fé. Aqui, a grandeza dum perito não deve ser medida em termos de aplausos, nacionalidade, escolas, escritos ou seguidores, mas em termos da sua fidelidade à Palavra de Deus e ao Espírito que a implanta no coração.

Luteranos, wesleyanos, batistas, calvinistas, entre tantos mais, são nomes associados a personalidades reverenciadas em denominações populares, incluindo talvez a nossa. Mas há que ter presente que não somos discípulos desta ou daquela pessoa mas de Jesus Cristo. Quando há conflito ou confusão de ordens, deve imperar o Verbo, a Palavra Eterna.

No livro de Atos temos um exemplo de conflito entre a opinião de peritos e o comando de Deus. Açoitado por ventos ciclónicos, naufragava o barco em que seguia o apóstolo Paulo. Orando este a Deus, recebeu instruções específicas sobre o governo do navio. "Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre, do que no que dizia Paulo" (Atos 27:11).

Há naufrágio quando a voz de peritos, mesmo teólogos, afoga, deturpa ou ignora a Palavra de Deus. Só merecem crédito e audiência na igreja de Jesus Cristo especialistas suficientemente humildes para dar prioridade ao Espírito do Senhor. □

— JORGE DE BARROS

# A VIÚVA

No passado existiu um instrumento de suplício a que deram o nome de "viúva". Na Bíblia temos aquela que "deu tudo o que possuía" como oferta, para quem Jesus quis chamar a atenção dos discípulos pela forma como dera — *tudo* (Lucas 21:1-4). Que ligação terá esta com a "viúva" instrumento de tortura? Nenhuma ou pouca, pois a "viúva", instrumento do mal, servia para torturar, ao passo que a viúva pobre é assunto para meditar. Jesus não estava advogando dar duas moedas, mas chamando a atenção dos discípulos para a dimensão do *dar*. As duas moedas da viúva representam milhões de doadores, se tiverem a mesma largueza de coração. Quando construía o Templo, Davi pediu ajuda para a obra e o povo deu com "um coração perfeito" (I Crón. 29:9).

Com a expansão da obra de Deus nos nossos dias, a necessidade de dar tem feito com que a dádiva da viúva seja apresentada como modelo. Infelizmente, o exemplo dela tem sido mal compreendido — muitos dão não no espírito da viúva mas no da quantia que ela deu. Quem viveu em ilhas consideradas pobres e transitou para um país rico, vivendo agora num terceiro onde o salário mínimo duma semana daria para pagar a mensalidade dum pastor, a forma como alguns dão para missões surpreende-me. Descobri que a abundância de "viúvas pobres", sem o espírito da viúva do evangelho, é uma realidade confrangedora. Muitos dão, literalmente, duas moedas!

Lembro-me ter lido dum religioso popular norte-americano, "Pai Divino", que mandou fazer uma grande cruz para ser revestida de dólares e que usava outras formas estranhas para sensibilizar ofertantes. Assisti há muitos anos a um culto onde o responsável pelas ofertas "leiloava" crianças na plataforma da igreja. Alguém me contou que assistiu a um culto numa certa igreja em que o pastor, aos gritos, extorquia dinheiro da congregação, pedindo inicialmente mil cruzeiros, depois quinhentos, cem, cinquenta, vinte e dez. Finalmente, pediu que metessem a mão nos bolsos e, "por fé" dessem todas as moedas. O assistente confessou que, no meio da gritaria e emoção descontroladas, tirou o que tinha para o transporte de regresso a casa. O culto terminou tarde e ele teve de caminhar por mais de uma hora.

Há necessidade de ofertas generosas e achamos que o ministério precisa de gente disposta a dar com alegria e no espírito da viúva. Dar é bíblico e racional.

Um menino recebeu de sua mãe duas moedas: uma para o lanche e outra para missões. Quando voltou, a mãe perguntou como decorrera o culto missionário. Ele relatou que, quando o prato das ofertas passou perto dele, dera as duas moedas. A mãe, admirada, ouviu o menino acrescentar: "Dei a que me mandaste e a do meu lanche, para me sentir bem".

Infelizmente há formas estranhas e artimanhas para forçar ofertas explorando sentimentos e emocionando dadores. Em França, no passado, sacerdotes usavam canos compridos da sacristia até ao santuário, por debaixo do soalho. O oficiante fazia seu discurso a favor de almas no purgatório, enquanto o outro na sacristia gemia, agonizante, pretendendo que o som saía das profundezas. Li também do cardeal Tetzel que chegou a dizer aos presentes que, se alguém tivesse ultrajado a honra da Virgem Maria, suas moedas tilintando indultariam seu pecado. Esta forma de angariar fundos escandalizou Lutero.

Há na Bíblia incentivos poderosos para dar. Mas saber que a Seara é grande e os obreiros poucos e que, "sem gente atrás, segurando pela oração e ofertas a corda, enquanto outros descem ao fundo do poço" (Carey) fica tudo difícil, seria suficiente para despertar em todos o desejo de dar. Não apenas duas moedas, mas dar no espírito da viúva. Orar e dar andam juntos. Dar o dízimo e ofertas generosas tem apoio bíblico. Mas, por causa duma imitação errada da viúva pobre, há crise financeira na Obra de Deus. Não contemos as moedas da viúva mas os tesouros transbordantes do seu coração generoso. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

# ÁLBUM DAS IGREJAS

As fotos da página de hoje foram-nos gentilmente cedidas pelo Rev. António J. N. Leite. Documentam as três imagens actividades de jovens das igrejas do Mindelo e da Brava, Cabo Verde, ocorridas em 1950 e 1951.

Membros da Juventude da Igreja do Mindelo e seu pastor, Rev. Francisco Xavier Ferreira (*ao centro, primeira fila*), fizeram uma excursão à Ilha Brava, no veleiro motorizado *Boas Novas*, então pertencente ao Distrito Nazareno de Cabo Verde.

O encontro dos jovens nazarenos do Mindelo com os seus irmãos de Nova Sintra, Brava, proporcionou agradáveis momentos de convívio e abençoados cultos públicos em que muitos se renderam a Deus.

Desportistas, os jovens nazarenos mindelenses disputaram muitas partidas com agremiações da Ilha, como neste encontro de futebol entre *Nazarenos* e *Camaradas*, em 27 de Novembro de 1950. Quem ganhou?

Professores da Escola Dominical da Igreja do Nazareno do Mindelo. Foto de 15 de Março de 1950.

**N.E. — Leitores de O ARAUTO DA SANTIDADE têm-se empenhado em procurar reconhecer as pessoas retratadas no ÁLBUM DAS IGREJAS. Pelos vistos, passarão longo tempo nesta página. Vamos lá!** □

# HOSPITALIDADE: MUDA ESTRANHOS EM AMIGOS

—REBECCA LAIRD

A palavra hospedeiro/a significava originalmente "amante de estranhos".

O comboio de Paris chegou à estação de Macon após o anoitecer. Meu marido e eu saímos e esperamos por um transporte público que nos conduziria à aldeia de Taize. Entretanto, soubemos que se tinha superlotado noutra paragem e os nossos corações ficaram deprimidos. Já tínhamos viajado longas horas para chegar à comunidade ecuménica, religiosa, internacionalmente reconhecida por sua reconciliação através de oração, louvor e hospitalidade. Tínhamos de chegar a Taize naquela noite. A nossa estadia em França era curta.

Havia no centro de informações da estação uma lista de números telefónicos de taxi. Chamei o primeiro número na lista, confiando no meu francês de faculdade para me comunicar.

Após desligar o telefone, disse: "Acho que temos de esperar lá fora por um carro prateado com uma mulher loura ao volante". Meu marido fitou-me, um pouco cético e eu senti grande alívio quando um carro prateado parou em frente da estação e a mulher loura perguntou: "Taize"?

Depois de 40 minutos viramos numa rua cheia de curvas e paramos pouco depois de passar uma pequena aldeia. Luzes brilhavam vindas duma casa de campo amarela, no topo da colina. Dentro, havia uma lareira acesa e fomos cumprimentados afectuosamente. A nossa carta, pedindo permissão para aquela visita, não tinha chegado. Assim nem éramos esperados! Mas isso não alterou as boas-vindas. Embora estranhos num país estrangeiro, fomos tratados como amigos.

Após algum tempo, um dos irmãos acompanhou-nos à casa de visitantes. O nosso quarto tinha mobília simples—duas camas portáteis, dois cobertores de lã, um guarda-fatos com dois cabides, uma mesa de cabeceira, uma cadeira e um prato de madeira com quatro maçãs brilhantes. Alguém nos preparara o lugar. Tínhamos tudo de que precisávamos: lugar confortável para dormir, onde pendurar a roupa e algo para nos alimentar depois de longa viagem. Brotaram-me aos olhos lágrimas de gratidão. Não éramos mais estranhos, mas amigos.

Hospitalidade é a amizade oferecida ao visitante. A palavra *hospedeiro/a* significava originalmente "amante de estranhos". Hospitalidade é o processo de mudar um estranho em amigo.

Nos tempos bíblicos, não existiam hotéis. Os viajantes dependiam, quanto a provisões e segurança, da hospitalidade dos que moravam ao longo do caminho. Hoje a hospitalidade é mais uma escolha—-não precisamos hospedar estranhos para que os mesmos possam sobreviver. Apesar disso, o mandato bíblico de "praticar hospitalidade" é tão importante hoje como o foi sempre. Numa sociedade em mudança constante, as pessoas afastam-se por vezes de parentes e amigos. Mas ainda precisamos uns dos outros — não tanto para uma refeição e dormida mas para amizade e companheirismo.

A prática moderna de hospitalidade exige quase o mesmo dos tempos bíblicos—-uma atitude de antecipação e preparação para satisfazer necessidades básicas dos outros. Quando convidamos alguém doutra cidade a passar a noite em nossa casa, deixamos a luz acesa, fazemos a cama e facilitamos a sua estada. De boa vontade

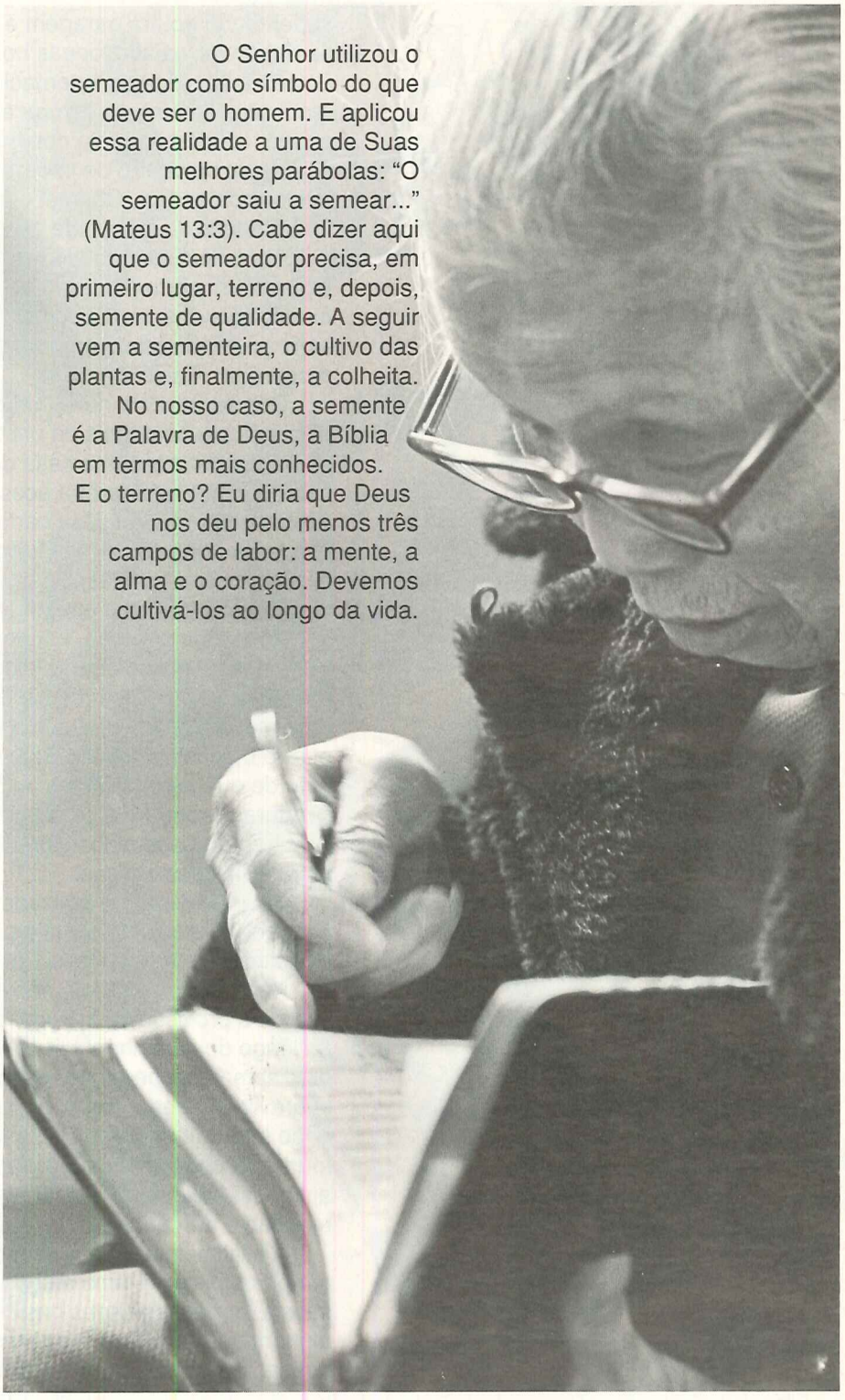
corremos o risco de abrir nossas vidas a outrem.

Algumas pessoas parecem ter o dom da hospitalidade—minha amiga é uma delas. No verão passado, recém-conhecidas, tornamo-nos amigas. Eu telefonei-lhe a perguntar se podia passar por sua casa após alguns afazeres na vizinhança. Quando lá cheguei, o cheiro a bolo de frutas e a café fresco espalhava-se por toda a casa. Ela cumprimentou-me e iniciou um jogo para as duas filhas se entreterem no quarto. Afastou o trabalho que estava a fazer na mesa da cozinha e sentamo-nos a conversar. Quando o telefone tocou, ela pediu que chamassem mais tarde. Procurou de todas as formas que eu me sentisse bem. Ofereceu-me o calor da verdadeira hospitalidade. Suas boas-vindas providenciaram a cura que um lar e vida abertos podem oferecer a qualquer pessoa necessitada. No processo tornamo-nos amigas.

A Primeira Epístola de Pedro dirige-se a comunidades de cristãos que se sentiam como estranhos na sua própria cidade. Em 4:9-10 lemos: "Sede mutuamente hospitaleiros sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." Esta exortação recorda que devemos agir de tal maneira que transformemos a sociedade pelo amor bondoso de Deus. A prática da hospitalidade é uma forma visível de fazer um pequenino céu aqui na terra.

A hospitalidade não requer toalhas de linho fino ou cozinha esmerada; apenas o compromisso de abrir nossas vidas e lares para que outras pessoas possam entrar, sentir-se bem-vindas e tornarem-se amigas. □

# EXPERIÊNCIAS DUM LEITOR



O Senhor utilizou o semeador como símbolo do que deve ser o homem. E aplicou essa realidade a uma de Suas melhores parábolas: "O semeador saiu a semear..." (Mateus 13:3). Cabe dizer aqui que o semeador precisa, em primeiro lugar, terreno e, depois, semente de qualidade. A seguir vem a sementeira, o cultivo das plantas e, finalmente, a colheita.

No nosso caso, a semente é a Palavra de Deus, a Bíblia em termos mais conhecidos. E o terreno? Eu diria que Deus nos deu pelo menos três campos de labor: a mente, a alma e o coração. Devemos cultivá-los ao longo da vida.

—LUIS D. SALEM

A mente cultiva-se com a leitura de bons livros, a alma com a oração e o estudo das Sagradas Escrituras, o coração rega-se com os mananciais do amor. Se cultivarmos boas lembranças, o coração será feliz recordando-as na idade avançada.

Na verdade somos ricos. Possuímos três campos exclusivamente nossos. Como cultivá-los? Dedicando-nos à boa leitura. "Persiste em ler, exortar e ensinar até que eu vá", aconselha Paulo a Timóteo (I Timóteo 4:13). Noutro lugar Paulo acrescenta: "Examinai tudo. Retende o bem" (I Tessal. 5:21). O apóstolo João declara: "Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas" (Apocalipse 1:3).

Creio, sem dúvidas, que a Bíblia é "a mensagem recebida de Deus", semente que dia após dia devemos semear na mente, na alma e no coração. Assim fez o autor do Salmo 119:97 — "Oh! quanto amo a tua lei! é a minha meditação em todo o dia!" Assim cantou outrora o poeta imortal. Como ele há outros exemplos. Trata-se de leitores individuais da Bíblia. Entre eles o etíope, mordomo-mor da rainha Candace, que viajava de Jerusalém para Gaza lendo o livro de Isaías (Actos 8:26-40). Também há exemplos de leitores em grupos. Deus agrada-Se deste tipo de leitura. Por isso, aplaude os judeus do tempo de Paulo que viviam na cidade grega de Bereia: "Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram assim" (Actos 17:11). Lucas dá o título de nobres aos leitores que em grupo examinavam a Palavra de Deus.

O que se segue merece parágrafo separado, por se tratar de algo que Deus ordenou aos israelitas e manda ainda hoje às igrejas: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por testeira entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas" (Deuteronómio 6:6-9).

Paulo elogia Timóteo e a família pelo interesse da leitura e estudo das Sagradas Escrituras no lar: "Desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:15). Trata-se duma mensagem que deve ser repetida e praticada ao longo dos séculos.

No meu caso, declaro que fui leitor assíduo da Bíblia desde criança, por quatro razões: porque Deus o ordena, porque gosto, pelo benefício que recebo e pela profissão que tenho. Ordena Deus o estudo da Bíblia? A resposta podia ser extensa, mas cito apenas alguns exemplos: "Examinais as Escrituras" (João 5:39), diz o Senhor. "Filho do homem, come o que achares: come este rolo" (Ezequiel 3:1). A experiência de Ezequiel repete-se com João: "Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra" (Apocalipse 10:8). Quase todos os livros da Bíblia apontam para esta exigência, pelo menos sugerem-na. Em resumo: Deus procura leitores para a Sua Palavra.

Diz-se que "os livros são os nossos melhores amigos". É o que se passa entre mim e a Bíblia. Gosto de dialogar com ela. Cada dia ela me confia novas riquezas. "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:105). A experiênca do salmista é igual à minha.

Também leio a Biblia por razões de trabalho. Após a adolescência decidi ser pastor. E que pastor poderá alimentar o seu rebanho se não lê diariamente a Palavra de Deus? Ignoro porquê há mais de trinta anos o Senhor me chamou para outro campo de ministério: servir sob a bandeira das Sociedades Bíblicas Unidas. Neste trabalho tenho lido a Bíblia muitas vezes, primeiro como leitor de galés e respectivas provas, depois em busca de temas para a publicação de porções bíblicas. Isto, sem descurar a sua leitura como alimento para a minha vida espiritual.

Creio que falecerei neste serviço. Continuo e continuarei a ler a Bíblia. Recomendo a sua leitura, porque, repito, Deus o ordena, gosto de lê-la, a sua leitura enriquece-me moral e espiritualmente e porque faz parte do meu trabalho. Graças a esta leitura me entreguei a Cristo e permaneço ao Seu lado.

# TEMPO E

TEMPO é uma abstracção. Não pode ser visto, tocado ou ouvido; todavia, ele existe. Já se desenvolveram esquemas mecânicos para medir o tempo, mas nem mesmo esses são absolutos. Há relógios e calendários; porém, esses instrumentos de medida do tempo têm apenas uma dimensão. Quem, por exemplo, será capaz de dizer quantos anos pode um homem viver? Há pessoas que vivem uma vida intensa num curto espaço de tempo, enquanto outras somente existem biologicamente por um determinado número de anos. Matusalém viveu longo tempo, medido numa linha recta, mas as suas realizações são nulas. Por outro lado, seu pai Enoque, cujos anos foram somente metade dos vividos pelo filho, teve uma vida tão plena, em profundidade, elevação e expansão, que não podia ser contida neste mundo e somente o céu pôde completar.

Há perícia em aprender a fazer a coisa certa no tempo certo. ...*O coração do sábio conhece o tempo e o modo* (Eclesiastes 8:5). O homem que disse isto também escreveu: *Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer... de morrer... de plantar... de arrancar... de matar... de curar... de derribar... de edificar... de chorar... de rir... de prantear... de estar calado... de falar... de amar... de aborrecer* (Eclesiastes 3:1-8).

João Wesley ensinou aos primeiros Metodistas três princípios sobre como usar o tempo:

1 A conversa vã ou maliciosa é uma perda de tempo. Se todas as conversações subitamente eliminassem delas a má-língua e o falar irrelevante, haveria grandes silêncios na linha telefónica e à mesa do chá. Wesley ficou tão preocupado com o mau uso do tempo disponível devido à má-língua, que ele mais o irmão e onze diferentes pregadores assinaram o seguinte pacto: "Acordou-se entre os indivíduos cujos nomes vão abaixo assinados —

"(1) Que não escutaremos ou voluntariamente inquiriremos acerca de qualquer assunto mau relacionado com cada um de nós.

"(2) Que, se ouvirmos que algum de nós fez algum mal, não nos precipitaremos a acreditar.

"(3) Que, tão cedo quanto possível, comunicaremos o que ouvimos, verbalmente ou por escrito, à pessoa interessada.

"(4) Que, até termos agido desse modo, não escreveremos ou diremos uma palavra sobre o assunto a qualquer outra pessoa.

"(5) Que tão pouco mencionaremos o assunto a qualquer outra pesssoa, depois de termos feito isto.

"(6) Que não faremos qualquer excepção a nenhuma dessas regras, a menos que nos sintamos completamente obrigados pela nossa consciência a assim proceder".

2 Wesley estimulou os primeiros Metodistas a corrigirem o uso impróprio do Dia do Senhor. O Dr. James B. Chapman, no seu folheto sobre "*A Mordomia do Tempo*" disse que um cristão "não precisa de orientação especial para saber o que deve fazer com um dia entre sete". O quarto mandamento diz: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar". Há duas maneiras de guardar o "Sábado" cristão:

a) abstendo-se de actividades seculares; e

b) mantendo um respeito positivo por ele como um dia santo, em vez de um feriado.

Algumas pessoas quebram o "sábado" com seu comportamento e quando permanecem em actividades até ao romper do dia. Não se deve permitir que as actividades da noite anterior venham arruinar a eficiência do domingo de manhã.

3 Wesley insistia que diversões para recreio que não contribuíssem para crescimento cristão ou que gravitavam à volta de associações más, constituíam uma perda do tempo útil. "Ele deu-nos todas as coisas a fim de as desfrutarmos para a Sua glória. Mas eu digo, evitai todo o prazer que, de qualquer modo, nos impeça de O desfrutarmos a Ele". Não há lugar aqui para controvérsia sobre o julgamento pessoal quanto ao recreio. Mas nestes tempos em que o profissional está ocupado cerca de trinta horas semanais e que o trabalho manual vai sendo eliminado através de aparelhagem útil, é importante que os cristãos considerem seriamente como usar o tempo.

# DINHEIRO $

O DINHEIRO É MAIS IMPORTANTE DO QUE SE JULGA. Quando Ernie Pyle, o famoso repórter de batalhas na Europa e no Pacífico Sul durante a II Guerra Mundial, estava no início de sua carreira, escreveu no jornal sobre certo homem que, ao morrer, deixara "uma *enorme* fortuna de 15 mil dólares. Quando o editor o censurou dizendo que a herança não era "enorme", Ernie Pyle respondeu: "Tudo depende de quem está herdando". Com efeito, para certas pessoas 15 mil dólares é uma fortuna, para outras é um ano de salário; ainda para algumas, representa uma casa; finalmente, significa apenas uma prestação duma casa, para mais alguém.

O dinheiro é sempre relativo. Quando se alcança um novo nivel de riqueza, nunca se está totalmente satisfeito. Um novo e mais elevado nivel de riqueza subitamente parece indispensável; e começa outra vez o processo de aquisição. Por isso, a Bíblia diz: *Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, tem os seus donos do que os ver com seus olhos*? (Eclesiastes 5:11).

Este mesmo escritor concluiu a sua discussão sobre o dinheiro com uma observação final, indiscutível: *Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará... e do seu trabalho nada poderá levar consigo*" (Eclesiastes 5:15). Esta ideia, universalmente aceita, foi reduzida a um velho clichê: "Nada podemos levar conosco". E visto que o dinheiro não pode ser levado para a sepultura, o mais importante é o que se faz com ele aqui. O dinheiro pode ser mais importante do que se julga!

O dinheiro é mais importante do que se julga se as atitudes em relação a ele forem neuróticas. Uma atitude neurótica, ou temor, ou reação, é uma exagerada para além da importância que o dinheiro merece. Uma pessoa neurótica pode ter medo de sons que ninguém mais ouve. Uma atitude neurótica e pouco realista em relação ao dinheiro expressa-se, entre algumas pessoas, por meio de uma cautela injustificada e, entre outras, através duma completa falta de controle de como governar e distribuir o dinheiro. Alguém deve dispender 50 centavos em gasolina para poupar 10 centavos num produto que esteja "em saldo", do outro lado da cidade. Outra pessoa, num impulso emocional de comprar, é obrigada a pagamentos mensais superiores à sua receita. Em qualquer desses casos, o dinheiro está ameaçando a vida desses indivíduos. Ao homem parcimonioso, o dinheiro restringe a alegria de viver; e para o dissipador, o dinheiro transforma-se em razão para desordem, discórdia e desorganização na família. Toda a gente tem necessidade de um estudo pormenorizado da sua situação financeira e de como desenvolver um conjunto de atitudes realistas, tanto sobre como ganhar como sobre a maneira de dispender o dinheiro.

João Wesley reconheceu que o dinheiro revela o melhor índice de santidade como estilo de vida. Ele pregou vinte e duas vezes o seu célebre sermão sobre "O Uso do Dinheiro" e, depois, mandou imprimi-lo para distribuição em massa. Recebemos dele a seguinte fórmula:

1 *Ganhe todo o dinheiro que puder*. Com moderação para não prejudicar a si ou a seu próximo, Wesley urge o seu povo a ganhar dinheiro.

2 *Poupe todo o dinheiro que puder*. Para além dos requisitos duma vida familiar vivida com prudência, Wesley opina que todo o resto do dinheiro deve ser economizado.

3 *Dê todo o dinheiro que puder*. A prática dos dois primeiros passos sem o terceiro conduz à decadência espiritual. Wesley deu mais de 90 mil dólares durante a sua vida e morreu tendo apenas dinheiro suficiente para custear as despesas do funeral. Ele fez planos para que a sua vida e dinheiro acabassem ao mesmo tempo.

Se esta fórmula de ganhar, economizar e dar for tomada a sério, então todo o cristão necessita de proteger os seus bens mesmo depois de morrer. Talvez seja isto o que o Pregador queria dizer, ao afirmar: *Há um mal que vi debaixo do sol, e que pesa sobre os homens: o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma, antes o estranho o come: também isto é vaidade e grave aflição* (Eclesiastes 6:1-2). □

— LESLIE PARROTT

# RESPONSABILIDADE DOS AVÓS

Já alguma vez você se sentou no regaço do seu avô para escutar histórias ou contos de antanho? Eu já. E é um sentimento maravilhoso.

Encontro-me, provavelmente, entre as pessoas privilegiadas que podem escrever sobre o assunto. Fui criado por meus avós e, agora, também sou avô. Eles obsequiaram-me sem limites. Revelavam-me mais amor num dia que talvez outros durante toda a vida. Nunca duvidei do carinho dos meus avós. Quando morreram passei por meus dias mais trágicos.

Eles foram não só meus avós mas também verdadeiros pais. Deus mos concedeu. Ensinaram-me aquilo que hoje sei. Quando fazia alguma coisa má, procuravam corrigir-me e fazer ver o erro. Estimularam-me a ir à igreja. Queriam que eu tivesse a melhor educação possível. Sempre me desejaram o que era bom.

Quando criança, eu não compreendia como os avós podiam amar tanto nem sentia merecer essa afeição. Vi e li de algumas crianças abandonadas, feridas e maltratadas pelos próprios pais, mas não reconhecia que Deus me escolhera para tantas bênçãos.

Agora já sou avô. Foi um dos dias mais felizes da vida quando nasceu a minha neta. Eu estava no hospital e fui a primeira pessoa a pegar nela. Olhava para ela e tentava fazê-la sorrir. Até esse momento nunca tinha pensado nas minhas responsabilidades como avô.

Então compreendi que o sentimento dos avós para com os netos é diferente daquele que têm para com os filhos. Inundou-me um grande júbilo. Também compreendi que os avós têm tanta ou mais responsabilidade pelos netos quanta tiveram pelos filhos. E sem dar conta disso, comecei a mudar de ideias. Tinha sido bastante rígido na educação dos meus filhos. Não sei porquê, mas mais com o primeiro do que com o segundo. E agora tornei-me mais meigo com a netinha. Isto não quer dizer que lhe permitirei fazer coisas reprováveis, mas procurarei compreender melhor os motivos e serei diferente quanto a discipliná-la.

O livro de Deuteronómio ensina as leis de Deus e adverte os pais a que cumpram o dever de as repetir aos filhos (6:7). Devem fazê-lo em casa ou fora, quando se deitam e quando se levantam. Por outras palavras, o pai tem a obrigação de ensinar o filho acerca de Deus e Suas leis, em todo o momento. Mas isto não se aplica tão somente aos pais. No Antigo Testamento a palavra *pais* é usada com frequência para significar avós e até bisavós. Portanto, o trabalho dum pai não termina quando os filhos se casam ou saem do lar. O pai, como chefe da família, continua a ser responsável pela aprendizagem de filhos, netos e bisnetos, acerca de Deus, de Sua maravilhosa criação e de como devem viver.

Creio que em certo sentido um avô tem mais vantagens que um pai. Por qualquer razão os netos escutam mais facilmente o que lhes dizem os avós. Provavelmente por estes terem muita paciência, amor e ternura e, também, por sua experiência e sabedoria. Por tal razão os avós devem compenetrar-se do dever que têm de ensinar os netos, especialmente no campo moral e espiritual.

É lastimável que algumas culturas ocidentais comecem a perder a grande veneração que sentiam pelos velhos. Mas tem havido tanta mudança neste mundo que a estrutura da família começa a desintegrar-se. No entanto, isto implica que os avós precisam de se esforçar ainda mais para que os netos aprendam os valores que eles legaram à família. □

—OLIVER DELGADO

# Mordomia da Semente

(Mateus 13:3-23)

A semente/palavra é confiada ao semeador/mordomo não para ser guardada em "celeiros", mas para ser semeada e reproduzir-se.

Sua origem e qualidade são únicas e autênticas.

Preservada através de séculos, nunca perdeu a sua eficácia. É perfeita!

O resultado, contudo, em termos de produção, pode ser de apenas 25%; e mesmo quanto a estes 25% existe uma sub-escala para a colheita prevista: 100—60—30 por 1.

A previsão é feita por Jesus Cristo que nos confia a semente e diz: "Ide por todo o mundo e espalhai-a".

## I. SEMENTE QUE NÃO SE DEVE GUARDAR EM "CELEIROS"

Isto pode acontecer quando "celeiro" é sinónimo de estante, gaveta, mesinha de sala, etc. Lugares onde a semente se torna inútil por falta de aproveitamento.

## II. SEMENTE LANÇADA SEM PRÉVIA ESCOLHA DE TERRENO

O semeador não escolheu terrenos, limitou-se a semear.

Não nos compete escolher terrenos, mas sim, espalhar a semente.

Numa aldeia da Índia, no Dia de Ação de Graças, certa pessoa pobre ofereceu ao Senhor um saco de arroz, alimento básico da gente humilde.

O evangelista que recebia as ofertas perguntou:

—Irmão, quantos quilos tem o saco?

—Não sei..., respondeu.

—Homem, devia saber. Então não sabe quanto oferece ao Senhor?

O indiano acrescentou simplesmente:

—Nós, os cristãos desta aldeia nunca medimos o que damos a Deus.

Boa lição de generosidade que os cristãos de nossas igrejas deviam aprender. Facilitariam assim, de forma maravilhosa, a expansão do Reino dos Céus.

Pensando mais no amor de Deus, também pensaríamos mais no nosso dever e menos naquilo que outros de longe podem sentir a nosso favor.

## III. SEMENTE ESPALHADA NA FORÇA DA ESPERANÇA

Jesus Cristo e Seus apóstolos são nosso modelo:

1. Mesmo quando o tempo e o terreno não eram propícios ainda semeavam.
2. Praticavam algo semelhante ao que em Cabo Verde se chama "sementeira em pó" (sem sinal de chuva, muitas vezes, os lavradores fazem a sementeira em seco), *feita sob a força da esperança!*
3. Estavam certos de que Deus é Quem dá o crescimento (I Coríntios 3:6-7).

Os resultados da semente lançada nos nossos dias bem podem estar de acordo com a previsão feita por Jesus. Anima-nos saber que "os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão" (Salmo 126:5).

A nossa avaliação e recompensa não dependem tanto da produção, mas da fidelidade em *lançar a semente...* "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei" (Mateus 25:21). □

—ANTÓNIO N. LEITE

# O USO ACERTADO DO DINHEIRO

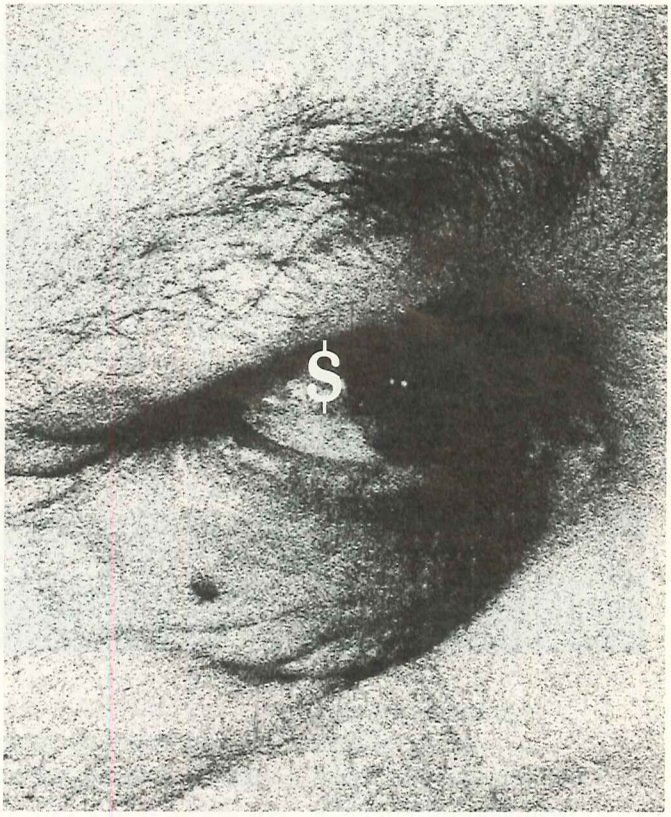
A parábola do mordomo infiel é uma das mais desafiantes que Jesus contou. As suas verdades, postas em prática, transformariam a igreja e, portanto, o mundo inteiro.

A figura principal é um mordomo, pessoa a quem foi confiada a administração dos bens de outra. O conceito é antigo: Eliezer foi administrador dos haveres de Abraão; José, de Putifar. A cada um foram confiados os bens do seu senhor.

Nesta parábola, o mordomo abusou da sua posição e dos haveres do seu senhor. Então este chamou-o para que lhe prestasse contas e, depois, iria despedi-lo.

O futuro do administrador parecia nublado. Muito fraco para trabalhar e muito orgulhoso para mendigar, recorreu a esquema extremo e desonesto. Chamando os devedores do seu senhor, instruiu-os a que alterassem as contas, reduzindo drasticamente as suas dívidas. O administrador pensou: "Eu sei o que hei-de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam nas suas casas" (Lucas 16:4).

Ao ver o seu plano, aquele senhor louvou o injusto mordomo — não por sua desonestidade mas pela astúcia em assegurar o futuro.



## I. APLICAÇÃO DA PARÁBOLA

Jesus faz o seguinte comentário acerca desta parábola: "Porque os filhos deste mundo são mais prudentes, na sua geração, do que os filhos da luz" (Lucas 16:8). Ele simplesmente explica um facto, não aprova a falsidade.

Então o Mestre faz a aplicação da verdade encerrada na parábola: "E eu vos digo: Granjeai amigos com a riqueza da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles, nos tabernáculos eternos" (Lucas 16:9).

Jesus ensina que o nosso dinheiro, usado com sabedoria e honestidade, pode tornar-se grande bênção para outros e para nós. Essa bênção é capaz de acarretar recompensas aqui na terra e, depois, na eternidade. Aqueles que você tem ajudado a alcançar o céu tornarão a sua entrada nele mais abundante.

Quer você tenha muito ou pouco dinheiro, é-lhe aplicável e importante o ensino de Jesus nesta parábola.

O Mestre nunca condenou a riqueza. Ele conhecia a Sua Bíblia. Contou acerca dum rico chamado Jó que era dedicado a Deus. Falou dum rico chamado Abraão que era "amigo de Deus".

## II. "DÊ QUANTO PUDER"

São inevitáveis as diferenças na riqueza. Se todos os homens começassem com o mesmo dinheiro, em pouco tempo uns teriam mais e outros, menos. Alguns são bons trabalhadores. Outros são gerentes sábios. A admoestação de Wesley é boa para todos nós: "Ganhe quanto puder; poupe quanto puder; dê quanto puder".

O que Jesus condena é a riqueza mal ganha ou mal gasta. Devemos prestar contas a Deus de como adquirimos e gastamos o nosso dinheiro.

Várias pessoas têm assumido atitudes erradas quanto ao dinheiro. Umas desprezam-no, vivendo como eremitas. Outras ignoram-no, tornando-se um fardo para a sociedade. Ainda outras adoram-no, tornando-se idólatras. E outras amam-no, apenas para ficarem dominadas por ele.

Como vemos nós e usamos o dinheiro e propriedades? Reconhecemos ao Senhor como Dono e a nós como mordomos?

## III. PRESTAREMOS CONTAS A DEUS

A nossa mordomia é para toda a vida, e a pessoa, família ou igreja que a esbanjam, irão arrepender-se. Prestaremos contas a Deus pelo uso — ou abuso — do dinheiro e outras posses.

A Bíblia diz: "Riquezas e glória vêm de diante de Ti, e Tu dominas sobre tudo, e na Tua mão há força e poder" (I Crónicas 29:12). Portanto, Ele tem direito de nos dizer como usar a Sua dádiva. Nesta parábola Jesus urge a todos que usemos sabiamente o dinheiro. Uma forma de o fazer é conseguir amigos com ele. "Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão" (Prov. 17:17). Indivíduos precisam ajuda financeira. Instituições necessitam ofertas. Escolas precisam de fundos para se expandirem. Campos missionários necessitam mais obreiros. Igrejas locais precisam pagar seus empregados. Estudantes de mérito necessitam bolsas de estudos. O nosso dinheiro pode ajudar em todas estas situações.

Cada um de nós é responsável por sua mordomia. Não há mordomia por procuração. A dádiva ao próximo, por mais generosa que seja, não dispensa o apoio devido à obra de Deus. "Mas eu não tenho muito." Sim, mas o pouco que tem pertence ao Senhor. A Bíblia declara: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito" (Lucas 16:10). Segundo Jesus, o servo que " é fiel no mínimo terá autoridade sobre o muito" (Lucas 19:17).

## IV. FINALIDADE DA OFERTA

Se eu fosse pastor e alguma pessoa rica se oferecesse para financiar a igreja durante um ano, sob a condição de todos os outros deixarem de dar, eu recusaria a oferta. Há muitas coisas boas que com tal oferta se poderiam comprar, mas aqueles que deixassem de dar ficariam impedidos de crescer, talvez destruídos, pela falta de continuarem a ser mordomos fiéis.

Todas as nossas ofertas têm a sua finalidade — ajudar a igreja a levar o evangelho a um número crescente de pessoas. Aqueles que se tornam seguidores de Cristo como resultado da nossa mordomia aumentarão o regozijo das boas-vindas no céu.

Penso em quantos, à volta do mundo, se alegram por nós possibilitarmos aos missionários alcancá-las, bem como construir igrejas, escolas e hospitais para satisfazer suas necessidades. Tem havido uma corrente constante de obreiros cristãos de igrejas locais para colégios regionais e vastos campos missionários — tudo por membros daquelas igrejas locais serem mordomos fiéis.

Aplicar-se-ão estas verdades a nós próprios? Cercam-nos necessidades diversas e grandes. Devemos, pois, apoiar pastores, instituições de ensino, missões mundiais, missionários e evangelistas aposentados, bem como programas locais, distritais e gerais de educação, evangelismo e benevolência.

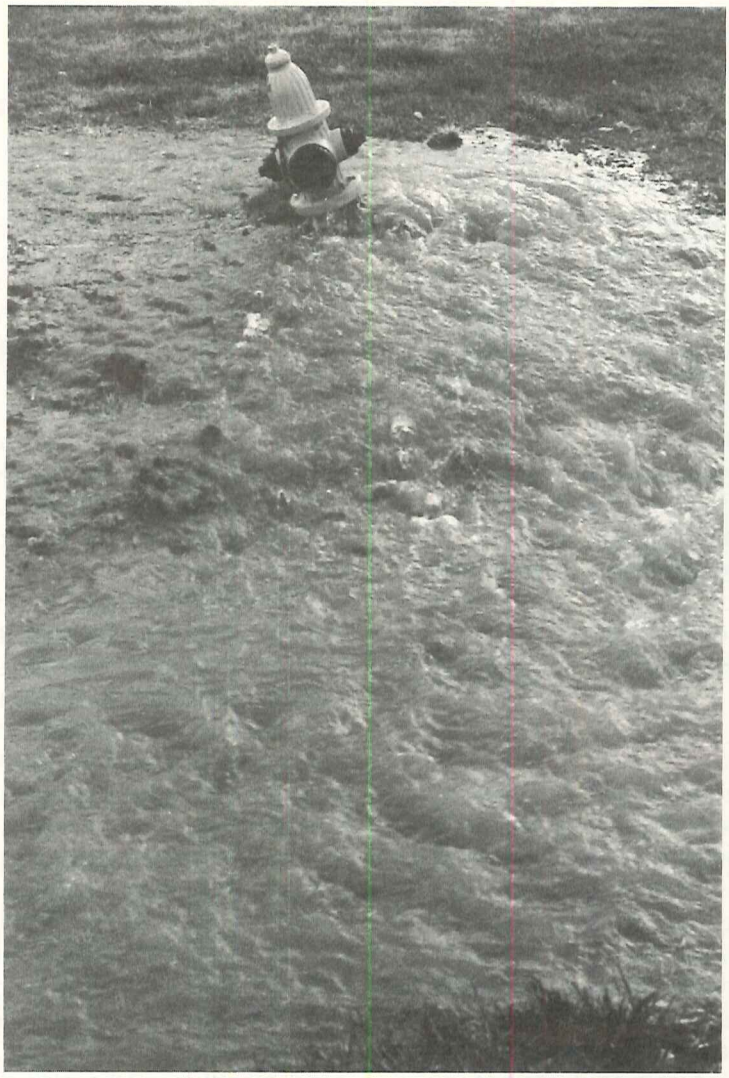
"Quanto devo dar?" Bem, eu sei que devo dar mais. Nenhum cristão deve dar menos que o dízimo. Alguns até devem dar um dízimo duplo ou triplo. "De acordo com o que Deus os prosperou" é a resposta da Bíblia.

"Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mateus 6:21). Procure você investir o seu coração e dinheiro na obra de Cristo. Faça quanto puder para fortalecer a influência e expandir o ministério da sua igreja.

Recorde, Cristo é o Senhor, você é o mordomo. Não esbanje os recursos do verdadeiro Dono. Os amigos que você faz com o uso correcto e sábio do dinheiro lhe proporcionarão boas-vindas nas mansões eternas. □

—ROBERT H. SPEAR

# COMPARTINDO A ÁGUA VIVA



Vi recentemente no céu um arco-iris. Recordou-me que o concerto de Deus e Sua promessa são tão genuínas agora como o foram no tempo de Noé, quando o Senhor disse: "O meu arco tenho posto na nuvem... Então me lembrarei do meu concerto, que está entre mim e vós, e ainda toda a alma vivente de toda a carne" (Génesis 9:13,15).

Nunca mais águas se converteriam em dilúvio para destruir a terra, mas tornar-se-iam *água viva!* Recordemos a promessa de Cristo: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede" (João 4:13-14). Jesus não prometeu simbolismo mas realidade — água viva, que satisfaz, superabundante. Pede-nos, a você e a mim, que compartilhemos a Alegria dessa água viva.

Como Cristo, quando cruzou as barreiras raciais e culturais do Seu tempo e Se sentou no poço de Jacó a falar com a samaritana, assim também nós devemos oferecer água viva a todo o mundo. Jesus disse à mulher: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz — Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (João 4:10).

*Se tu conheceras...!* Quanta comoção e tragédia de milhões de vidas nesta pequena frase! Nós, como cristãos, devemos tornar Cristo conhecido. Ele disse: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). Quando damos água viva aos Seus filhos sedentos, Jesus aceita a acção como feita pessoalmente a Ele.

Para compartilhar desta água viva com outros, precisamos de estar cheios até transbordar. Às vezes envolvemo-nos tanto em valores deste mundo que quase somos engolidos por eles. Todavia, os poços de Deus continuam a *transbordar!* O Seu convite ainda está franqueado: "Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (Apocalipse 22:17).

Que os nossos corações sejam fontes — poços transbordantes de salvação — alcançando grupos de pessoas inatingíveis do nosso mundo. Cristo prometeu encher-nos até transbordar; mas nós devemos apresentar vasos vazios — vazios de nós mesmos — para que Ele os possa encher.

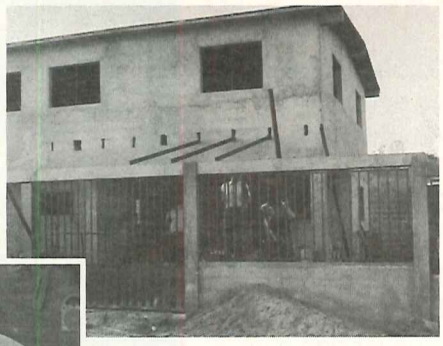
O mundo clama como a samaritana junto do poço: "Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede" (João 4:15). Jesus diz: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna" (João 4:14).

Estaremos prontos a compartir a alegria da *água viva* com nossas famílias, vizinhos, amigos, cidades, o *mundo inteiro*? □

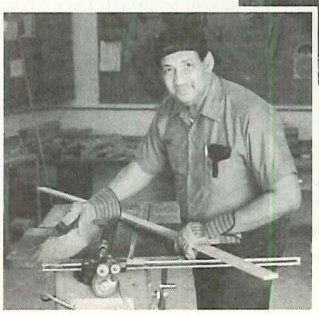
—BARBARA FLEMING

# "DESEJO REGRESSAR"

—JEANETTE D. GARDNER



Residência missionária em Rubio, Venezuela, construída por grupo de Trabalho e Testemunho do Norte da Flórida, E.U.A. No primeiro plano, voluntários colocando vigas de aço.



O caboverdiano Carlos Pinto, integrado num grupo de Trabalho e Testemunho de Flórida, dando sua colaboração na Venezuela, América do Sul.

Uma viagem de Trabalho e Testemunho é forma excitante de passar algumas semanas — viajando para um país ou cultura diferente, encontrando novos amigos e até ajudando pessoas. Isto parece interessante, divertido e desafiador.

Quando Todd Moore se uniu a um grupo de Trabalho e Testemunho verificou que era tudo isto e muito mais! Com efeito, a vida de Todd nunca mais será completamente a mesma!

"Um grupo da minha igreja, Primeira Igreja do Nazareno de Kansas City, foi para o Equador no fim de Maio", explica Todd. "A nossa equipe começou imediatamente a construir uma igreja. Senti-me realmente em casa quanto ao projecto. Estava à vontade com os nacionais e com o trabalho. Realmente sentia-me tão bem com tudo que comecei a pensar que talvez Deus me estivesse a chamar para as missões.

"Quando regressámos a casa, senti que devia voltar para o Equador durante o resto do verão. Desejava certificar-me se a experiência era sentimento passageiro ou se Deus me estava realmente a chamar."

Todd fez de novo as malas e os pais ajudaram-no a levantar fundos adicionais para ele poder passar o verão em contaco com o estilo de vida dos missionários e buscando a vontade de Deus quanto ao seu futuro. Durante esse tempo Todd aprendeu muito mais que construir templos, residências pastorais e acampamentos!

"O verão no Equador deu-me maior compreensão de missões. Ajudou-me a reconhecer a importância de nossos missionários. Ouvi muitas vezes o povo dizer aos missionários: "Aprecio verdadeiramente os sacrifícios que vocês fazem para viver aqui".

"Eles respondiam: "Seria maior sacrifício se não viéssemos". Eu compreendia o que eles queriam dizer, pois sentia o mesmo. Sempre quis ser médico. E agora sentia que Deus me estava a chamar para ser médico missionário."

Nos dois meses que assistiu a vários projectos de construção, Todd teve muitas oportunidades de compartilhar Jesus Cristo com missionários e grupos de Trabalho e Testemunho.

"Os vizinhos perguntavam: Que fazeis aqui, estrangeiros? Respondíamos: Estamos a construir uma igreja para o povo ou estamos a construir uma residência para o vosso pastor. Quando explicávamos que pagámos para ir, eles ficavam admirados. Era uma porta aberta para compartir com eles as razões e falar sobre a nossa fé em Jesus Cristo."

Todd salienta que os nacionais não eram os únicos a beneficiar dos projectos missionários.

"Servir a outros também ajudava muito os membros do grupo. Eram avivados espiritualmente e levavam consigo este novo ânimo para as respectivas igrejas. E quando regressavam a casa, a maioria tinha experimentado mudanças na sua vida. A viagem torna-os cientes de que existe uma igreja fora do nosso país e que há outros cristãos no mundo. Aprendem que há mais pessoas por quem orar e que elas também oram por outros. Isto torna-os sensíveis a missões mundiais enquanto estabelecem amizade com missionários e nacionais."

Agora, como finalista da Universidade Nazarena do Sul, Todd tenciona seguir o curso de medicina.

"Gostava de regressar a um país da América do Sul", revela ele. "Já falo algum espanhol, depois de o ter estudado por cinco anos na escola secundária. Sempre me admirei porque aprendia o espanhol. Agora, vendo o rumo que Deus está dando à minha vida, reconheço porque aprendi esse idioma. Deus realmente planeava a minha vida com antecedência! Há anos que o faz!"

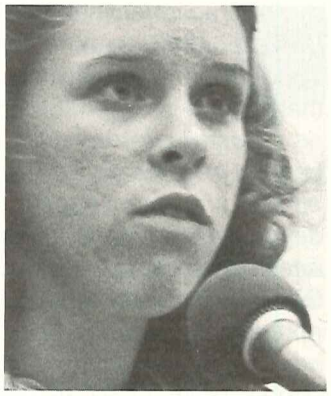
Talvez a resposta de Todd a uma experiência missionária possa ser melhor resumida na sua esperança para o próximo verão: "Desejo regressar". □

# JOVEM; ESTARÁ DEUS A CHAMÁ-LO PARA O MINISTÉRIO?

## RAZÕES POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO RESPONDEM

Estou convencido que muitos jovens não vêem o ministério como possível vocação para a sua vida, porque não acham que a igreja faça diferença autêntica no mundo. Parece que a conduta da igreja tem cada vez menos influência nas pessoas.

Outra razão pela qual a juventude não participa no ministério pastoral baseia-se na perda enorme de respeito e estima pela autoridade. Em consequência disso, "fazer dinheiro" ou procurar segurança económica substitui o "fazer diferença na sociedade" ou contribuir para mudança neste mundo. Se a igreja realmente nada consegue mudar e a liderança age para seu próprio benefício, então porque não devem lutar os jovens pelo máximo que possam ganhar?



## FALTA DE MISSÃO

Também me pergunto: Terão as denominações de santidade perdido de vista o seu propósito de transformar a nossa geração? Quando falamos com leigos acerca da missão da igreja, recebemos muitas respostas confusas. Por exemplo, os que fazemos parte da nossa denominação dizemos que a missão da Igreja do Nazareno consiste em "preservar a herança que nos foi dada por Deus... especialmente a doutrina e a experiência da inteira santificação como uma segunda obra da graça" (Preâmbulo do *Manual* de 1989). Então surgem diversas perguntas sobre esta declaração: Que impacto terá realmente esta doutrina no momento em que nos aproximamos do fim do século XX? Que aspecto tem ou a que se parece a santidade na década de 1990? Será a santidade apenas piedade pessoal ou produz diferença sensível no nosso mundo?

O jovem que responda a uma chamada para serviço e dedicação total perguntará: Guardar uma tradição será desafio suficiente para atrair a imaginação da juventude?

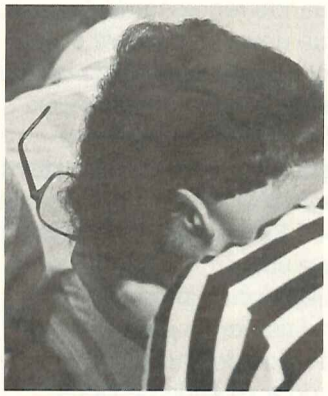
A santidade deve ser apresentada nas ruas das nossas cidades de forma prática, se queremos resposta positiva dos jovens.

## ESCASSEZ DE OPORTUNIDADES

Pensa você que estamos a prover lugar e espaço amplo para que Deus possa instruir jovens quanto à chamada ao ministério?

Parece que assumimos que o Espírito Santo revelará a Sua vontade àqueles que são chamados ao ministério, apesar das poucas oportunidades que lhes damos para isso. Pensando na minha própria chamada, recordo muitas ocasiões que foram intencionalmente esboçadas para comunicarem a declaração de Deus: "Quem há-de ir por nós?"

Se as pessoas não têm a oportunidade de ouvir o desafio de Deus, como responderão: "Eis-me aqui, envia-me a mim"? (Isaías 6:8).



# PÁGINA DEVOCIONAL

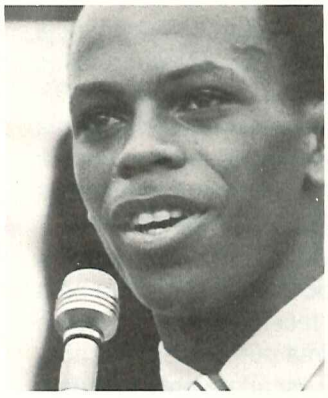
## ESTRUTURA BÍBLICA DUMA CHAMADA

À medida que estudarmos as chamadas de Moisés, Gideão, Samuel e Isaías, irão surgindo elementos fundamentais comuns a todos eles.

O primeiro elemento é o "contexto de crise". Quer dizer que há um problema que deve ser resolvido. No caso de Moisés, os israelitas encontravam-se em escravidão. Gideão viveu entre o povo de Deus oprimido por midianitas.

Samuel cumpriu a sua missão em Israel, quando a palavra do Senhor era pouco conhecida, situação criada por abuso dos encarregados do culto a Deus. A Bíblia não revela a chamada de Deus fora do ambiente humano. □

—STEPHEN GREEN



**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

| | | |
|---|---|---|
| **1** | II Crónicas | 4—6 |
| **2** | II Crónicas | 7—9 |
| **3** | II Crónicas | 10—13 |
| **4** | II Crónicas | 14—16 |
| **5** | II Crónicas | 17—19 |
| **6** | II Crónicas | 20—22 |
| **7** | II Crónicas | 23—25 |
| **8** | II Crónicas | 26—29 |
| **9** | II Crónicas | 30—32 |
| **10** | II Crónicas | 33—36 |
| **11** | Ezequiel | 1—3 |
| **12** | Ezequiel | 4—7 |
| **13** | Ezequiel | 8—11 |
| **14** | Ezequiel | 12—14 |
| **15** | Ezequiel | 15—18 |
| **16** | Ezequiel | 19—21 |
| **17** | Ezequiel | 22—24 |
| **18** | Ezequiel | 25—27 |
| **19** | Ezequiel | 28—30 |
| **20** | Ezequiel | 31—33 |
| **21** | Ezequiel | 34—36 |
| **22** | Ezequiel | 37—39 |
| **23** | Ezequiel | 40—42 |
| **24** | Ezequiel | 43—45 |
| **25** | Ezequiel | 46—48 |
| **26** | Daniel | 1—3 |
| **27** | Daniel | 4—6 |
| **28** | Daniel | 7—9 |
| **29** | Daniel | 10—12 |
| **30** | Ester | 1—3 |

**VERSÍCULO BÍBLICO**

**DISSE O SENHOR: "Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas, no dia da nuvem e da escuridão" —Ezequiel 34:12.**

## REPOUSO SEGURO

"Em paz me deito e logo pego no sono, porque Senhor, só Tu me fazes repousar seguro" (Salmo 4:8).

Como pode alguém dormir, quando os cuidados do cotidiano exigem, cada vez mais, maior atenção?

Pode ele, acaso, deitar a cabeça sobre um travesseiro de problemas?

O sono traz em si a *advertência* de que é hora de descansar.

Como descansar, porém, quando se avoluma o barulho? Os decibéis da preocupação crescem... necessário é estar acordado!

Jesus disse: "Filho meu, dá-me o teu coração!" Pois é esse coração, centro de ansiedade e tensão, relógio da vida, que Ele quer. Não é o músculo central, a bomba de sangue, mas o conjunto de teus sentimentos e afeições, o que te emociona e mantém vivo. Sim, Ele quer o teu coração para tratar feridas e te fazer superar e vencer todos os problemas.

Assim, poderás deitar-te quando o sono vier e repousar seguro, pois o teu Deus estará *acordado*. Enquanto descansas, Ele prepara o necessário para que tudo coopere para o teu bem.

BOA NOITE!

—Eduardo de C. Oliveira

**ORE:**

1. A favor dos povos de Uganda, Zimbábue, Namíbia e outras áreas do Sul da África assoladas por secas.
2. Pela Rádio de Missão Mundial e seus novos programas sendo agora transmitidos na Rússia e outros países do antigo bloco comunista.
3. Pelo povo do Haiti e a instabilidade político-social que tanto tem afectado o trabalho e a igreja do País.
4. Pela Campanha "Cada Casa para Cristo", empenhada em levar a todos os lares de Moscovo, Rússia, uma porção das Escrituras. Um milhão de opúsculos e mais de 200.000 cursos bíblicos já foram impressos para o evento. □

# O TABERNÁCULO NO DESERTO

—LORRAINE O. SCHULTZ

Moisés recebeu ordens de Deus para construir um tabernáculo portátil. O trabalho seria executado onde os israelitas se encontravam acampados, no deserto extenso e montanhoso a sul do Sinai. Minérios da região forneceriam os metais necessários; a vegetação daria óleo, condimentos e madeira; animais proveriam a cobertura e os sacrifícios.

Tradicionalmente, Jebel Musa é considerado como lugar histórico do Monte Sinai. Eleva-se a quase 2.250 metros acima do nível do mar. Os israelitas tinham viajado por planícies de areia e terra seca, durante aproximadamente três meses, quando Deus ordenou a Moisés que construísse o tabernáculo. O Egito ficara atrás. A Terra Prometida estava à frente deles.

Durante a sua estadia no Egito, os israelitas tinham sido agricultores/pastores. Estariam eles agora preparados para construir a tenda de reuniões como Deus especificara? Teriam capacidade para construir semelhante estrutura imponente e inspirada por Deus? Onde conseguiriam eles o material necessário em pleno deserto e junto às montanhas do Sinai?

### *Escavações no Sinai*

Por muitos anos os israelitas serviram os egípcios como escravos, sem salário. Deus preparou-os para a construção do Tabernáculo quando lhes disse que pedissem o pagamento que lhes era devido: "E eu darei graça a este povo, aos olhos dos egípcios; e acontecerá que, quando sairdes, não saireis vazios. Porque cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda vasos de prata, e vasos de ouro, e vestidos" (Êxodo 3:21-22).

Os antigos egípcios eram peritos em extrair minério, pois o ouro abundava no solo e nos sedimentos do deserto oriental do Egito. Artífices usavam o ouro para cordões de pérolas, anéis e outros adornos. O ataúde do rei Tut era de ouro e revestido com pedras preciosas.

A prata, "ouro branco", no dizer dos egípcios, vinha da Ásia Menor. O bronze provinha das minas da Península do Sinai que eles exploravam.

Os arqueólogos encontraram restos de antigas minas de cobre na parte ocidental do Monte Sinai, a uns 70 km de distância. Desde 1927 várias expedições têm escavado a área. Arqueólogos encontraram ali uma panela tosca para derreter e moldar bronze, bem como objectos de escavar minas: lâminas, cinzéis, machados e moldes. Estes datam de cerca do ano 1500 A.C.

William F. Petrie, arqueólogo de renome, descobriu em 1904-5 a primeira evidência dum alfabeto cananeu com 33 caracteres. Inscrições nas placas de pedra revelaram que escravos semitas trabalhavam nas minas dos egípcios.

Descobriu-se no topo das proximidades do Monte Serabit um santuário egípcio dedicado à deusa Hathor. Adoravam-na muitos trabalhadores escravos.

Do lado oriental do Monte Sinai, encontraram-se em Timna restos dum acampamento com muitos fornos para derreter cobre. Datam do período do novo reino do Egito (1552-1069 A.C.).

Pinturas em túmulos egípcios oferecem evidência adicional de exploração de minas. Mostram fases avançadas de trabalhos mineiros, bem como outras actividades relacionadas com as aptidões necessárias para a construção do Tabernáculo. O trabalho em pele era muito importante. Lavavam e secavam-se as peles de animais para produzir artigos de couro.

Descobriram-se em alguns túmulos reais fragmentos de tecido fino de linho egípcio. Também eram bem conhecidas entre o povo a tecelagem e a fiação de linho, lã e pelos de cabra. A tinta púrpura era extraída dum molusco, ao passo que a escarlate provinha dum insecto ou verme que comia certas plantas. Encontraram-se em escavações baldes antigos coloridos e teares de barro.

Os israelitas da primeira geração, após o Êxodo, conheciam muitos ofícios e artes dos egípcios. Entretanto, parece que mais tarde diminuiu o conhecimento dessas artes. Assim, quando os israelitas deixaram o Egito levaram consigo muitos conhecimentos e posses. Não eram inexperientes nem indigentes. "Mas a eles os fez sair com prata e ouro" (Salmo 105:37).

*Réplica da Arca da Aliança, esculpida em pedra (à direita, na parte mais clara do bloco).*

### Modelo para o Tabernáculo

Moisés recebeu de Deus instruções específicas sobre como construir o Tabernáculo. O Senhor escolheu Bezalel, artífice mestre da tribo de Judá, como o construtor chefe. E Aoliab, da tribo de Dan, seria seu ajudante. Eles supervisariam a construção do santuário e do mobiliário, e fariam as vestes do ministério sacerdotal (Êxodo 31:1-11).

O Tabernáculo ficaria no meio do acampamento, pois seria o lugar onde Deus reuniria o Seu povo. Era uma estrutura semelhante a tenda e apoiada por armação de madeira de acácia, que abundava nos desertos do Sinai. É madeira durável, belamente granulada e resistente ao caruncho. Entre os israelitas devia haver carpinteiros que aprenderam o ofício no Egito e que podiam construir o Tabernáculo. Onde conseguiram eles seus instrumentos? Certamente cada artífice os tinha trazido do Egito.

As armações abertas com painéis foram habilmente revestidas com ouro e as colunas apoiavam-se em pedestais de prata. O santuário media 41x13 metros e tinha duas divisões, o lugar santo e o lugar santíssimo.

Tempestades de areia e escassas chuvas forçaram o Tabernáculo a ter cobertura adequada. Esta compunha-se de quatro camadas: a cobertura do topo impermeável era de pele de vaca marinha, a segunda de pele de carneiro avermelhada, e a terceira de tecido de pelos de cabra. A parte interior era de linho fino torcido com querubins bordados em azul, escarlate e púrpura. Era a única cobertura que os sacerdotes podiam ver dentro do Tabernáculo. O chão era de areia movediça do deserto.

No exterior havia um pátio que media cerca de 137 metros de comprimento por 68 de largura e 6,85 de altura. A cortina de linho, que constituía a "parede" do pátio, fora feita por senhoras que teriam aprendido a arte no Egito. Esta "parede" tinha a altura total de 6,85 metros; por isso, ninguém podia olhar por cima ou por baixo para ver o Tabernáculo.

De acordo com as ordens de Deus, Moisés pediu aos israelitas que trouxessem ofertas voluntárias. E eles corresponderam com mais do que era necessário.

### Mobiliário do Tabernáculo e do Pátio

A arca da aliança foi o primeiro móvel que o Senhor ordenou aos israelitas que colocassem no lugar santíssimo. Usaram os três metais — ouro, prata e bronze — de forma descendente, desde o compartimento mais secreto até ao pátio. Assim, o ouro mais puro estava no lugar santíssimo, a prata nos lugares menos importantes e o bronze no pátio. A mobília principal tinha argolas onde se encaixavam varais utilizados no transporte. As três primeiras das seis peças de mobília que a seguir mencionamos, eram feitas de madeira de acácia e revestidas com ouro.

**1** *A arca da aliança* era o móvel mais importante e o único colocado no lugar santíssimo. O seu comprimento era de dois côvados e meio, a largura de um côvado e meio e a altura de um côvado e meio. Nas extremidades havia dois querubins de ouro que cobriam a arca com as asas. Dentro desta encontravam-se as duas tábuas da lei, um vaso de ouro com maná e a vara de Aarão. A arca representava o "Trono de Deus".

**2** *O altar de ouro* (altar do incenso) situava-se precisamente fora do véu que separava o lugar santíssimo do lugar santo. "O seu comprimento será de um côvado, e a sua largura de um côvado; será quadrado, e de dois côvados a sua altura" (Êxodo 30:2). Foram dadas instruções precisas sobre o incenso. Alguns ingredientes podiam ser colhidos em árvores da região, mas a ónica encontrava-se num molusco comum do Mar Vermelho.

**3** *A mesa do pão da proposição* ficava ao norte do lugar santo. Tinha de comprimento dois côvados, de largura um e de altura um côvado e meio. Havia continuamente na mesa doze pães ázimos que eram renovados todos os sábados. Os sacerdotes comiam o pão seco. Havia grande diferença entre o ritual do Tabernáculo e o dos templos pagãos. Israel sabia bem que o seu Deus não precisava de comer. Mas na adoração pagã concebia-se que os seus deuses precisavam de comida.

**4** *O castiçal de ouro* (menorah) ficava do lado sul do lugar santo. Era feito de ouro puro. A tradição

judaica sugere algumas medidas mas a Bíblia não especifica quais. Usava-se azeite especial para manter acesas as lâmpadas do castiçal. Nas escavações de antigas sinagogas, foram descobertos pavimentos de mosaicos representando a *menorah* como um símbolo do povo judeu. Hoje é o emblema do Estado de Israel.

**5** *A pia* ficava no pátio perto da entrada do santuário. Era feita com espelhos de cobre muito bem polido que as mulheres tinham trazido do Egito. Arqueólogos descobriram muitos destes objectos redondos "parecidos a vidros". Os espelhos de vidro só se tornaram conhecidos no tempo dos romanos.

**6** *O altar de bronze* ou o altar dos holocaustos situava-se perto da entrada, no pátio. Era feito de madeira de acácia e revestido com bronze. Media cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Aí se ofereciam sacrifícios todos os dias.

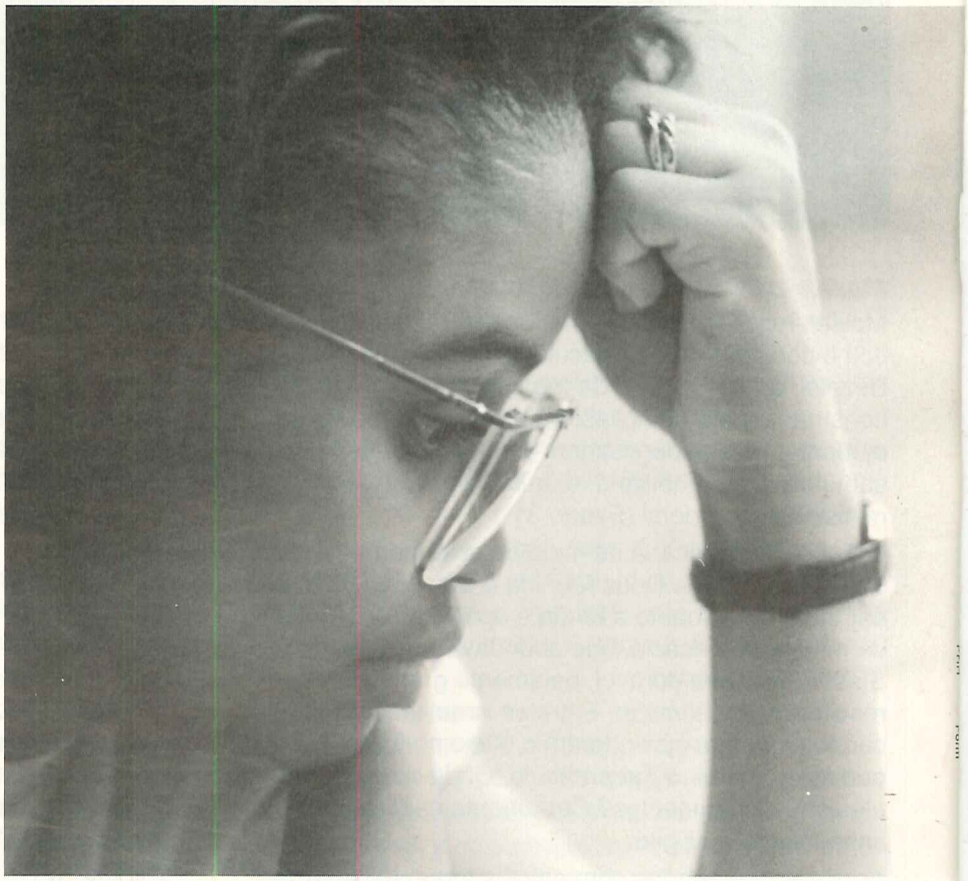
O peso total de ouro, prata e cobre utilizados na construção do Tabernáculo somava mais de sete toneladas.

### *Conclusão*

No dia em que o Tabernáculo foi dedicado, os líderes das tribos trouxeram seus presentes ao Senhor. Incluíam seis carros cobertos e doze bois. Arqueólogos encontraram réplicas de antigos carros cobertos com lona em esculturas de baixo relevo.

Quando a nuvem se elevava como um sinal de Deus para levantar o acampamento, então o Tabernáculo era desmontado e posto nos carros. Os levitas transportavam aos ombros o mobiliário sagrado. E mais uma vez Israel continuava a sua marcha para a Terra Prometida. □

—C. PAUL GRAY



# QUALIDADES DUMA VIDA SANTA

Na Epístola aos Filipenses 4:1-9, Paulo fala sobre algumas qualidades básicas duma vida santa.

Entre outras coisas (e este capítulo está cheio de verdades práticas), o Apóstolo aponta o regozijo como característica essencial da vida cristã. Exclama: "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos".

Paulo vencera o problema da tristeza e da depressão. O seu regozijo não provinha da ausência de problemas, mas da protecção especial de Deus no meio das dificuldades por que passava.

Quando Paulo escreveu esta carta encontrava-se na prisão. Mas, quando tudo parecia correr mal, ele encontrara uma alegria surpreendente. Apesar de

circunstâncias adversas, irradiava alegria e repudiava a tristeza.

Conta-se de certo homem que atravessava um charco coberto de espessa capa de vegetação e limos; mas, no meio, encontrou uma clareira com água potável. Ao examinar o local descobriu que do fundo brotava um manancial que afastava as algas e o lodo.

Tal parece ser o segredo de Paulo. A sua vida interior fora limpa de conflitos, temores, ressentimentos e preocupações egoístas. Agora, sob a capa lamacenta de provas e sofrimento, havia uma fonte de regozijo que mantinha potavel e fresca a água da sua vida. Ele desejava que todos participassem dessa mesma alegria.

Membros dum comité de certa igreja foram à estação receber o novo pastor, a quem nunca tinham visto. Dirigiram-se a um homem que lhes pareceu ser a pessoa indicada e perguntaram: "É o senhor o nosso novo pastor?"

"Não", respondeu o homem. "É a indigestão que me dá esta aparência".

O Dr. E. Stanley Jones dizia que quando perguntava a algumas pessoas se eram felizes, e elas lhe respondiam que sim, sugeria que informassem disso o rosto!

O mundo tem escutado bastante negativismo lamuriante e deprimente de muitos supostos cristãos. Creio que ele gostaria muito mais de ouvir brados de vitória e de ver mais alegria na vida dos membros da igreja. Afinal de contas, o regozijo — a vitória sobre a tristeza e a depressão — ainda é a marca distintiva dum cristão genuíno.

Encontra-se no versículo cinco mais uma característica da vida santa: "Seja a vossa equidade notória a todos os homens". A paciência, a gentileza e a magnanimidade referem-se ao sentido real do termo grego usado nesta passagem bíblica.

A gentileza é a habilidade de ser paciente e manso com outras pessoas, mesmo quando o não merecem.

Paulo estava ciente do que dizia. Duas mulheres, em Filipos — Evódia e Síntique (v.2) — começaram a causar problemas na igreja. Ele exorta-as a viver em harmonia com todos.

Ser paciente com outras pessoas, sem críticas nem ressentimentos, é verdadeiro resultado da graça divina. Quando ela se manifesta na nossa vida, desenvolve a qualidade de gentileza indispensável ao bom relacionamento.

No versículo seis deparamos com outra ajuda para uma vida santa. Paulo aconselha à igreja: "Não estejais inquietos por coisa alguma". Isto exige verdadeira confiança.

Há muitas coisas que nos preocupam. A vida é tão vulnerável e existem tantas possibilidades de sermos feridos que às vezes, de tanto pensar, perdemos a cabeça. Pessoas perguntam: "Como podemos realmente confiar quando a vida apresenta tantas incertezas?

A solução de Paulo para todos os problemas e incertezas da vida é apresentá-los a Deus com um coração agradecido. O Apóstolo cria que a melhor resposta à preocupação e ansiedade era uma oração sincera e honesta. "As vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças" (Filipenses 4:6).

A conversão e a pureza genuínas criam em nós um profundo sentimento de gratidão. Não se pode estar preocupado e agradecido ao mesmo tempo. "A preocupação indica uma grande pobreza mental e espiritual", diz Oswald Chambers.

Outra qualidade duma vida santa é ter um pensamento disciplinado. No versículo oito, Paulo declara: "Tudo o que é verdadeiro... honesto... justo... puro... nisso pensai". A mente sempre se encontra ocupada com alguma coisa; que ela se ocupa com o bem e não com o mal.

É verdade que nos vamos convertendo naquilo em que pensamos. Cristãos falham, pecam e se afundam em terrível derrota por seguirem a linha de pensamento que o diabo lhes sugere! Por isso, o que você pensa é tremendamente importante. O imperador filósofo Marco Aurélio reconheceu esta verdade quando disse: "Como forem os teus pensamentos habituais assim será o carácter da tua mente, porque a alma se tinge com a cor dos seus pensamentos".

No Antigo Testamento vem reforçada esta ideia: "Porque como for o pensamento do seu coração, assim será o indivíduo".

Podemos esconder a verdade com roupagem bonita e conduta adequada, mas ela virá à tona. Conta-se de certo homem bem vestido que parecia tão simpático, amável e aprazível que todos o consideravam modelo de nobreza. Mas o cão rosnava quando ele passava ao seu lado e as crianças fugiam dele instintivamente. Mais tarde veio a descobrir-se que era vigarista e assassino.

Hoje precisamos de ajuda, porque há demasiadas coisas que atraem a vista e ouvidos, ocupam os pensamentos e perturbam a nossa mente. Na passagem bíblica que acabamos de expor, Paulo aponta necessidades do cristão. Não precisamos sentir-nos derrotados. Se cultivarmos estas qualidades essenciais para vivermos santamente, então, como diz Paulo: "A paz de Deus... guardará os vossos corações e os vossos sentimentos, em Cristo Jesus" (v.7). □

*É tão difícil construir um império como destruí-lo.*

# ÁFRICA — UM NOVO DIA!

África tem tido êxito em libertar-se do domínio colonial e sacudir o jugo estrangeiro. Apesar disso, internamente e à superfície continua tão dependente como antes. No entanto, a nova geração de líderes africanos (não mais preocupados com forças políticas e demonstração pública da flexibilidade europeia), procuram ansiosa e diligentemente estabelecer laços económicos de intercâmbio e cooperação, com benefícios de parte a parte.

Respostas bem pensadas e fundamentadas na convicção de que se necessitam experiência e aptidões para os desafios de hoje, procuram substituir reacções temperamentais fundamentadas pelo colonialismo. Começam a surgir a compreensão e o reconhecimento da verdade eterna de que precisamos uns dos outros.

Com todas estas mudanças, a Igreja do Nazareno (com um laborioso e lento princípio, histori-camente falando), está pronta para enfrentar o desafio espiritual e assumir o seu lugar neste continente, ajudando a edificar a Igreja de Deus, uma igreja santa.

Reconhecemos que se não houver pautas éticas, baseadas na Palavra de Deus e em solidez espiritual através da unção divina, que forneçam o balanço necessário, este continente facilmente tropeçará. Nesse caso, cairia num profundo fosso de materialismo, corrupção e egoísmo que poderes demoníacos procuram estabelecer.

***O grande segredo de triunfar na vida é viver activamente.***

Esta referência — pertencente ao Dr. Albert Schweitzer, cristão, missionário, humanista, médico, excelente organista e intérprete de Bach —não se aplica apenas a pessoas como indivíduos mas também a congregações locais, distritos e movimentos ou denominações.

Temos que permanecer activos! Como indivíduos, isto significa:

... orar
... regozijar no Senhor
... sentir entusiasmo no trabalho
... ter esperança no futuro
... confiar no poder divino
... crer na promessa de que Deus encherá a minha taça até transdordar.

Não será isto verdade para qualquer denominação, incluindo a Igreja do Nazareno? Estou certo que também se aplica a ela.

Temos que permanecer activos, em dia, sem estancar.

A Igreja do Nazareno tem desenvolvido em África uma força espiritual de obreiros, uma equipe motivada de cristãos e uma rede administrativa que procuram justificar este conceito. Felizes em pregar a Palavra de Deus, fundam novas congregações e entram em novos países. Ao mesmo tempo, experimentam o maravilhoso rejuvenescimento em todos quantos entregam suas vidas a tarefas divinas e emergem triunfantes no Senhor.

A Igreja em África tem cinco áreas geográficas;

—África Ocidental, tem como director o Rev. John Seaman, com residência em Abidjan, capital da Costa do Marfim.

—África Oriental, tem como director o Rev. Harmon Schmelzenbach, em Nairobi, capital do Quénia.

—África Central, tem como director o Rev. Steve Doerr, em Harare, capital de Zimbábue.

—África Sudeste, tem como director Ken Walker, em Siteki, Suazilândia.

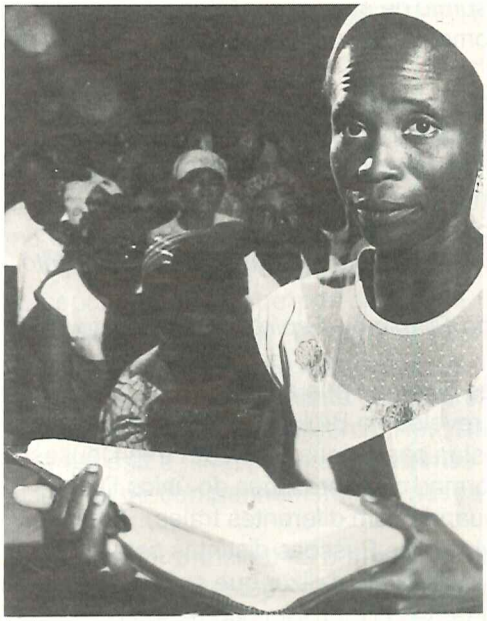
—África do Sul, tem como director Norman Zurcher, em Joanesburgo, República da África do Sul.

Formam o conselho Regional de África: B. T. Mashamba, da República de Venda; Dr. T. P. Esselstyn, coordenador de educação teológica para África; e Dr. Richard Zanner, director regional. Este comité projecta e orienta o trabalho da igreja no continente africano. Desenvolve conceitos e estratégias que depois se transmitem a cada igreja local da região. Deus tem abençoado esta estrutura.

### *Ministérios Aéreos*

O escritório regional desenvolveu um plano de ministérios aéreos na igreja africana. John Sprunger, piloto profissional e missionário, foi apontado como coordenador deste programa ao sul de África. O centro aéreo é em Manzini, Suazilândia. Contamos com um avião *Cessna 206* registado em 1983 e a uso do director regional. Sprunger acaba de trazer outro dos Estados Unidos e um helicóptero de dois assentos.

Trata-se dum ministério novo como parte integral da evangelização e do crescimento da igreja. Ore para que a região de África seja abençoada por Deus nesta nova e desafiante aventura. Queremos alcançar os que de outra forma seria quase impossível!



### *União de Instituições Teológicas na República da África do Sul*

Há dez anos poucas pessoas acreditariam que as quatro escolas na República da África do Sul se pudessem juntar numa só instituição de ensino. Alguns chamaram-no o milagre de oração da década.

A ideia surgiu sob a liderança do Dr. Zanner, director regional, e do Dr. Esselstyn, coordenador de educação teológica. Há oito anos sentiram que chegara o momento para uma única instituição teológica. Pouco a pouco a ideia passou de desejável a evidente. Chegara o tempo em que se deviam reunir o corpo docente, bibliotecas e outros recursos na preparação de ministros nazarenos de modo unificado e num só idioma. Claro, devia ter-se em mente o respeito devido às diferentes culturas e suas respectivas necessidades.

Estabeleceram-se comités e o conselho administrativo das quatro escolas começou a trabalhar com êxito. A meados de 1989, os quatro conselhos deixaram de funcionar e foi estabelecido um de governantes para unir as escolas numa só.

Tudo isto é fruto da oração. Então Deus, que sabia o que tinha planeado, deu o toque final. Havia um hotel e um centro de conferências em liquidação, a cerca de dezanove quilómetros a noroeste da cidade de Joanesburgo. Estava completamente mobilado e equipado até com talheres. Situava-se numa encosta com uma área de 42 acres. O escritório regional deu um passo de fé fazendo uma oferta que satisfizesse os doze credores existentes e, assim, superasse a oferta duma companhia mineira multinacional e finalizasse o contrato. Resultado: 17 chalés para estudantes casados, 16 casas para professores, três dormitórios, espaço suficiente para escritórios e salas de aulas, um refeitório e capela, campos de desporto e atletismo como ténis, pista, natação e futebol. Tudo isto para ser ocupado imediatamente! É difícil de crer, mas foi assim que aconteceu. Constituiu outra prova de que Deus recompensa a fé dos que nela caminham. A nova instituição, chamada simplesmente Colégio Teológico Nazareno, oferece um curso ministerial básico em inglês, africaans, zulu, pedi e shangana, de acordo com o que o aluno necessita, além duma licenciatura em inglês. As salas de aula, os refeitórios e os dormitórios são acessíveis a todos. O pessoal docente e administrativo compõe-se de missionários e nacionais de diferentes raças, mas todos com uma base comum: são crentes nazarenos. □

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

**✔ Que crê a Igreja do Nazareno acerca da cremação?**

A nossa igreja não tem pronunciamento oficial sobre a cremação. Alguns dos que se lhe opõem temem que ela possa de alguma forma levar a pessoa a perder a ressurreição. Não há razão teológica para se pensar que a participação na ressurreição dependa do local ou estado em que se encontrem os restos mortais duma pessoa. Se tal fosse o caso, aqueles que, por exemplo, se afogam no mar e são devorados por peixes estariam no mesmo perigo.

O Cristianismo tradicional crê na ressurreição do corpo — como declarado no Credo Apostólico. Mas existe muito de que nada sabemos acerca da ressurreição do corpo. Paulo explica que "semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual... E assim como trouxemos a imagem do terreno, assim, traremos, também, a imagem do celestial" (I Coríntios 15:44,49). João adverte: "Ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele" (I João 3:2).

Alguns opõem-se à cremação porque pensam que queimar o corpo parece mais de acordo com o pensamento de religiões pagãs. Estas crêem cessar a existência individual com a morte do corpo e que a única vida após a morte é absorvida na grande "alma superior" ou "nirvana". Outros pensam que a cremação revela algo inferior ao "respeito" tradicional judeo-cristão pela morte. Mas estas posições podem representar mais preferência pessoal do que outra coisa. Conheci algumas pessoas boas e piedosas cujos restos mortais foram cremados. Espero vê-las íntegras no céu.

*Acerca da Trindade*

**✔ Alguém que parece conhecer muito acerca de crenças religiosas, disse-me que a Trindade não é doutrina bíblica mas invenção de teólogos católicos romanos. Será verdade? Podia, por favor, mencionar-me algumas passagens bíblicas que ensinem a doutrina trinitária?**

Assegura-nos Rest que a doutrina da Trindade tem firmes alicerces bíblicos. Tem havido muita discussão e desenvolvimento da doutrina, que continua a ser um mistério. Isto não nos deve surpreender porque Deus será sempre maior que os nossos conceitos acerca d'Ele; e fica muito além do nosso alcance para ser explicado por vocabulário medíocre. Mas para aquele que não aceita a doutrina da Santíssima Trindade, devemos primeiro destruir passagens bíblicas, como estas, em que vemos a "comunhão de actividades" do bendito Deus "Trino em Um".

"O sangue de *Cristo* que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo, imaculado, a *Deus*" (Hebreus 9:14).

"A benignidade e o amor de *Deus*... pela lavagem da regeneração e da renovação do *Espírito Santo*... por *Jesus Cristo*, nosso Salvador" (Tito 3:4-6).

"*Deus* enviou seu *Filho*... para remir os que estavam debaixo da lei... E Deus enviou aos nossos corações o *Espírito* de seu *Filho*" (Gálatas 4:4-6).

"Mas haveis sido justificados em nome do *Senhor Jesus*, e pelo *Espírito* do nosso *Deus*" (I Coríntios 6:11).

"O *Espírito Santo*, que o *Pai* enviará em *meu nome* (Jesus)(João 14:26).

"A graça do *Senhor Jesus Cristo*, e o amor de *Deus*, e a comunhão do *Espírito Santo*, seja com vós todos!" (II Coríntios 13:13). "Mas, o que nos confirma convosco em *Cristo*, e o que nos ungiu é *Deus*, o qual também nos selou e deu o penhor do *Espírito*" (II Coríntios 1:21-22).

"E *Eu* (Jesus) rogarei ao *Pai*, e ele vos dará outro *Consolador*... o *Espírito* de verdade" (João 14:16-17).

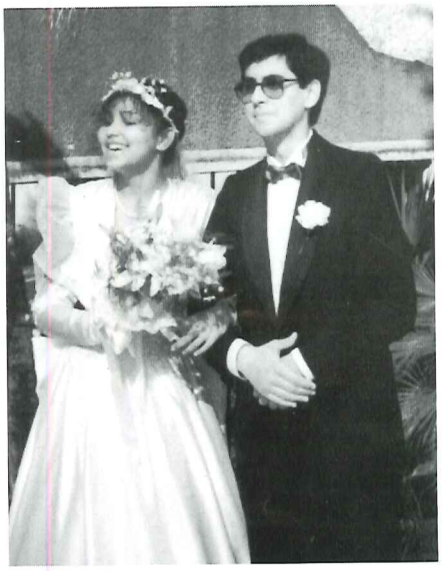
"Batizando-as em nome do *Pai*, e do *Filho* e do *Espírito Santo*" (Mateus 28:19).

Nós cremos que passagens bíblicas como as que acabamos de apresentar descrevem a unidade de Deus que Se revelou na Bíblia como Pai, Filho e Espírito Santo. Não acreditamos que estas passagens falem de "três Deuses" nem simplesmente de três diferentes formas ou expressões do único Deus (como se nos aparecesse de vez em quando com diferentes trajes). Antes, cremos que há uma única essência divina, três Pessoas distintas com a totalidade da essência em cada Pessoa. Equivale a dizer que onde se encontra uma Pessoa, está presente a plenitude de Deus. Cremos que as três Pessoas são um só Deus "de forma coeterna". □

Parte do grupo de participantes do Retiro de Obreiros do Distrito de Portugal.

◀ O superintendente distrital, Rev. João Pedro Pereira, num dos momentos devocionais do Retiro.

◀ A pastora Aparecida Garcia, enriqueceu o Retiro com sua apresentação intitulada "Cura Interior".



Logo após o Retiro, de que foi músico, o mais jovem dos pastores nazarenos portugueses, Fernando Mário Barroso de Almeida, casou-se com a estudante universitária caboverdiana Liliana Cristina Gomes Pires. ▶

## "SOMOS UM NO AMOR DE DEUS"

Sob o tema da unidade cristã baseada no amor divino realizou-se o Retiro de Obreiros do Distrito de Portugal nos dias 17, 18 e 19 de Março de 1992, nas instalações aprazíveis da União Bíblica, perto de Sintra, no Carrascal.

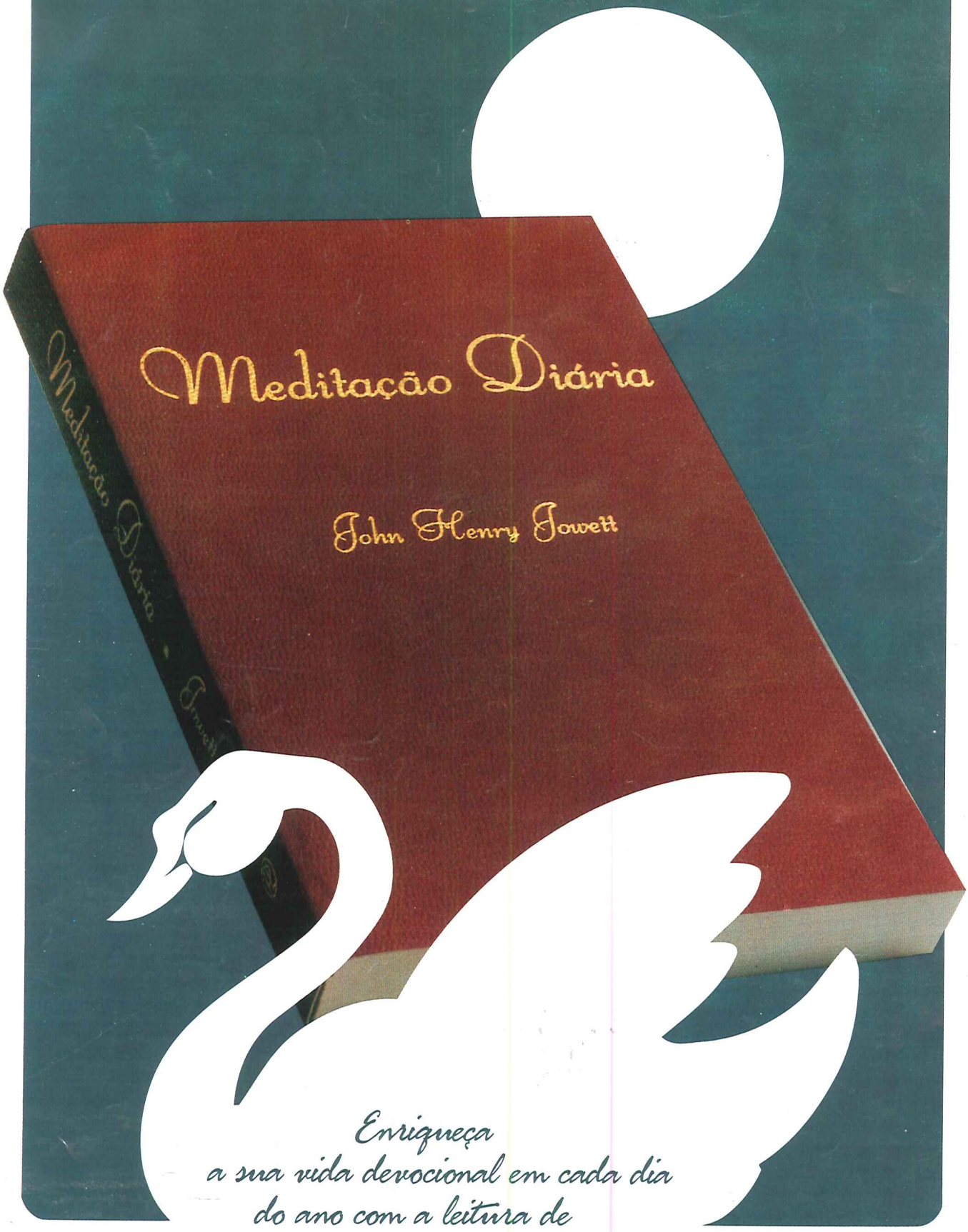
Todos os obreiros do Distrito participaram, com excepção de três que por doença e trabalho foram impedidos de chegar. Foi bom ter não só os pastores como as esposas e, nalguns casos, os filhos. A Família ficou mais enriquecida ainda com a presença do superintendente distrital dos Açores, Rev. Daniel de Barros, sua esposa e filha, por quem nutrimos um sentimento especial de companheirismo na nossa Igreja Internacional.

O orador principal foi o irmão Dr. Jorge de Barros que, através do estudo do livro de Jonas e pela intervenção do Espírito Santo, falou ao coração dos presentes. Apreciamos a vida, o espírito e dedicação do irmão Jorge ao dispor-se nas mãos de Deus para ser usado para o crescimento do Seu Reino. Cremos que Deus está para fazer ainda maiores coisas em nós — obreiros nazarenos portugueses, entre nós e através de nós. E desde já O louvamos pela Sua graça e Amor para conosco, e agradecemos ao irmão Jorge por ter contribuído para isso.

Foi bom o tempo de comunhão ali passado, mas não "fizemos tendas", como sugeriu outrora o apóstolo Pedro. Contudo, ao sairmos para os nossos campos de ministério fizémos um Pacto de União, Oração e Cooperação uns com os outros. Esperamos venha a ajudar-nos mutuamente no cumprimento da chamada de Deus a cada um de nós para sermos discípulos compassivos com o povo à nossa volta, levando-lhe fielmente as Boas Novas da salvação plena em Cristo Jesus. □

—Raquel A. Espinhal Pereira

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—SETEMBRO, 1992




*Enriqueça*
*a sua vida devocional em cada dia*
*do ano com a leitura de*

# *Meditação Diária*